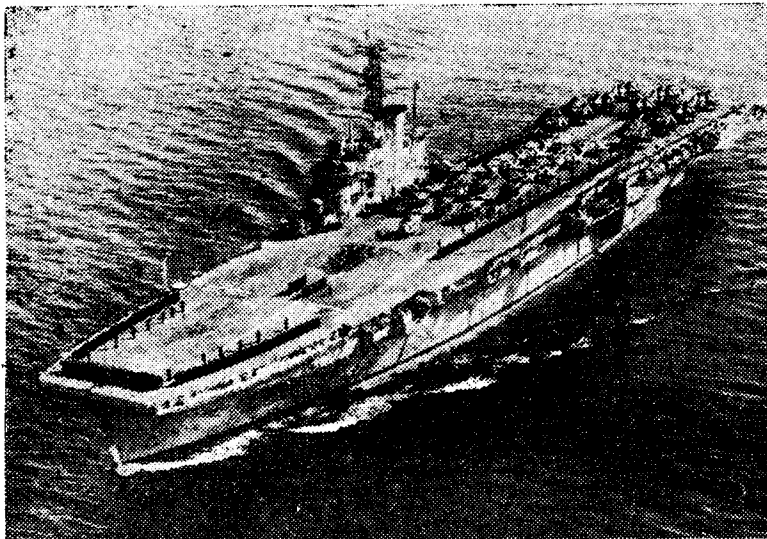


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O convés do «Albion», pista flutuante...

Começou a desintegrar-se

a extremidade cónica do foguetão
portador do satélite artificial?

CAMBRIDGE (Massachusetts), 22.—«É possível que um terceiro «objecto» acompanhe, na sua órbita, o «Sputnik» e o foguetão que o transportou — declarou ontem um técnico do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Foram os Soviéticos que anunciaram, pouco depois de terem lançado o seu satélite artificial, que a extremidade cónica do foguetão poderia ter sido arrastada na órbita do «Sputnik». A sua presença, porém, nunca pôde ser vista por métodos normais de observação.

Este técnico — o dr. Myron Block — declarou que utilizara um radiómetro com a ideia de que a lua-bebé e o seu foguetão pudessem expelir, na sua corrida vertiginosa, raios infra-vermelhos. O radiómetro não reagiu à passagem do «Sputnik» nem à do foguetão mas registou, mais tarde, vibrações que poderiam provir da extremidade cónica.

«Esta — acrescentou o dr. Block — poderia já ter-se começado a desintegrar. Os raios infra-vermelhos poderiam ser provenientes do atrito do metal com as camadas atmosféricas de maior densidade».

«É também possível — concluiu — que os Russos tenham lançado, ao mesmo tempo que o «Sputnik», um aparelho emissor de raios infra-vermelhos. Estes aparelhos são utilizados para descobrir a presen-

ça de aviões a muitos quilómetros de distância».—(F. P.).

O satélite americano não será lançado antes da Primavera

ASHEVILLE (Carolina do Norte), 22.—Um dos dirigentes do pro-

(Continua na última página)

O MOMENTO POLÍTICO

O ministro do Interior

presidiu hoje em Évora
a uma reunião preparatória do acto eleitoral

ÉVORA, 22 (Pelo telefone).— Pouco antes das 11 horas, chegou a Évora o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que, nos limites do concelho, era aguardado pelos srs. governador civil de Évora, presidente da Câmara, provedor e vice-provedor do hospital e outras entidades. Seguiu-se uma breve troca de cumprimentos, dirigindo-se o ministro ao Palácio

D. Manuel, onde era aguardado por numerosas entidades civis e administrativas, que lhes apresentaram cumprimentos. O sr. dr. Trigo de Negreiros presidiu a uma reunião com os srs. governador civil, presidentes das câmaras do distrito, das comissões distrital e concelhias da U. N. Ao lado do ministro tomaram lugar os srs. Felix Mira, governador civil de Évora; dr. Moreira Baptista, candidato por Lisboa; eng.º Leopoldo Portas, presidente da comissão distrital da U. N.; dr. Vieira da Silva, presidente da comissão municipal de Évora, e os candidatos a deputados por Évora, srs. comandante Jerónimo Henrique Jorge e dr. Rogério Peres Claro. Os outros dois candidatos do distrito, srs. dr. Bartolomeu Gromicho e João Nunes Mexia, não

(Continua na 3.ª página)

AMANHÃ NO Diário de Lisboa

Um artigo de GUNHA LEAL

intitulado: «Considerações de um abstencionista sobre os problemas nacionais. LICET?»

(Continua na 13.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

Meia centena de jactos britânicos voaram esta manhã sobre Lisboa lançados de dois porta-aviões hoje chegados ao Tejo

Cinquenta «jactos» da Marinha Real britânica voaram esta manhã sobre Lisboa, em impecáveis formações, como que em saudação ao primeiro aliado da Inglaterra.

A população seguiu interessada os movimentos das duas formações, constituídas por 36 «Sea Hawks» e 14 «Venoms», pois, embora voassem a altura apreciável, o céu estava muito límpido e os aviões viam-se perfeitamente.

As formações que tinham atravessado a nossa fronteira marítima para alcançar Lisboa, depois de sobrevoarem a cidade, tomaram o rumo do Atlântico, onde navegavam as respectivas «bases» — os porta-aviões «Ark Royal» e «Albion», da «Royal Navy», que vinha em demanda do Tejo para uma visita de rotina.

Às 13 e 30, por alturas de Belém, o «Ark Royal», em que arvora o respectivo pavilhão o contra-almirante Maclean, comandante da esquadra de porta-aviões, salvou à terra. Respondeu-lhe o forte do Bom Sucesso. Meia hora depois, os dois porta-aviões lançavam o ferro em frente do Terreiro do Paço. Sobre as pistas, aviões e helicópteros rebrilhavam ao Sol. Os dois colossos de aço negro são alvo da curiosidade do público, quer em terra, quer no rio.

Os primeiros cumprimentos

Às 14 e 20, foram a bordo do «Ark Royal» o oficial de cumpri-

mentos da Força Naval da Metrópole, o oficial de ligação português, comandante Vilarinho, e o adido naval inglês.

Às 15 e 30, o contra-almirante Maclean desembarcou para apresentar cumprimentos, sucessivamente, ao embaixador do seu país, ao ministro da Marinha, ao comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e ao chefe do Estado-Maior da Armada. Acompanharam o almirante inglês nestas visitas, que serão retribuídas a bordo do «Ark Royal», além do chefe do seu estado-maior, o adido naval e o oficial de ligação.

O contra-almirante Maclean convidou os jornalistas para uma reunião de imprensa, a realizar esta tarde no «Ark Royal».

Amanhã, o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, oferece um almoço em honra do almirante inglês, no restaurante da «Casa do Leão», no castelo de S. Jorge. À tarde, o con-

tra-almirante Maclean oferece um «cocktail» a bordo do «Ark Royal».

Na quinta-feira, haverá um jantar oferecido pelo embaixador britânico, no palácio da embaixada. No dia seguinte, o almirante inglês oferecerá um jantar a bordo do seu navio.

O «Ark Royal» poderá ser visitado pelo público, sexta-feira, das 14 às 17 horas. Os visitantes serão levados ao navio em barcos que partirão do Cais das Colunas.

(Continua na página central)

O Chefe do Estado

presidiu à abertura
do ano lectivo

na Universidade Técnica

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, procedeu-se hoje, às 16 horas, a abertura solene do novo ano lectivo da Universidade Técnica de Lisboa.

Presidiu o Chefe do Estado, rodeado do subsecretário de Estado da Educação, de todos os directores de estabelecimentos de ensino superior, integrados na Universidade Técnica, do presidente do Instituto de Alta Cultura, do reitor e vice-reitor da Universidade Clássica.

Em lugares de honra, sentaram-

(Continua na 3.ª página)

A moda

e a moral

VATICANO, 22.—Pio XII dará audiência em 8 de Novembro aos membros do Congresso Internacional de Estudos dos Problemas da Moda, que nessa altura reúne em Roma. Na audiência, Sua Santidade abordará pela primeira vez os aspectos morais e espirituais da moda. — (F. P.).



Este homem de joelhos, com uma boina a remexer na terra, é um rei. Rei nórdico, Gustavo da Suécia, não tem medo que os parentes lhe caiam na lama, enquanto revolve a terra em busca de documentação arqueológica. Gustavo encontra-se em Itália e está vivamente interessado num achado de antiguidades etruscas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O próximo acto eleitoral

Os candidatos oposicionistas da lista do Porto aponham num comunicado a hipótese da sua retirada

O grupo de candidatos a deputados que constituem a lista que, no círculo eleitoral do Porto, se opõe à da União Nacional endereçou-nos um documento do qual reproduzimos alguns trechos:

«Os candidatos independentes do Porto agradecem publicamente as inúmeras manifestações de simpatia que lhes têm chegado de todos os pontos do País. Cidadãos de todas as idades e das mais variadas profissões manifestam-nos a sua solidariedade e a sua concordância com a apresentação das nossas candidaturas e com a nossa definição e orientação políticas, perfeitamente em harmonia com as necessidades do momento e a hora grave que se atravessa. De todos os lados recebemos apoio e a confirmação de que o País precisa, na realidade, de vozes independentes na Assembleia Nacional.

Os problemas que estão por resolver e os problemas novos que hão-de continuamente surgir, em consequência do nosso atraso geral e de uma política de força destinada a impor o corporativismo e a defesa de oligarquias económicas, reclamam a existência de vozes atentas e vigilantes na Assembleia Nacional.

Os objectivos patrióticos, desinteressados e construtivos dos candidatos independentes, alheios a partidos e contrários a totalitarismos da esquerda ou da direita, que não preconizam o regresso ao passado nem concordam com a ordem política do Presente, antes proclamam a necessidade urgente de Portugal se integrar de facto e de direito na Comunidade Política dos Povos Livres do Ocidente, através de uma imediata e progressiva democratização das leis e das instituições, são objectivos que mereceram a aprovação de inúmeros cidadãos portugueses e que os candidatos independentes colocariam sempre, na Assembleia Nacional, acima das conveniências e ambições pessoais, dos sectarismos e paixões, e tendo apenas em vista os altos e permanentes interesses da Nação.

As adesões recebidas e o movimento de simpatia com que o País acolheu os candidatos independentes do Porto, Aveiro, Braga e Lisboa, vieram dar-lhes uma repre-

sentatividade e uma expressão política que assumem carácter nacional.

Eles encarnam hoje as aspirações, as esperanças e os legítimos desejos da grande maioria do Povo português, um Povo, como nós, de opinião independente e não enfeudado a partidos, de nenhuma responsabilidade na política do Passado e ansioso por ver melhorada a sua condição de vida, mas a quem, depois de 31 anos de sacrifícios exigidos, de liberdades cercadas, ainda não se concede o direito de dispor livremente do seu próprio destino.

Por isso os candidatos consideram agora maiores as suas responsabilidades e sentem ter de agir em conformidade com a opinião mais generalizada entre o eleitorado oposicionista: **CONCORRER DESDE QUE SE VERIFIQUEM CONDIÇÕES DE RESPEITO.**

Vêm, pois, os candidatos independentes do distrito do Porto, sem contradição com a lei eleitoral vigente, formular publicamente as condições que julgam necessárias para assegurar a indispensável genuinidade das próximas eleições:

1.ª — A entrega de uma cópia fiel dos cadernos de recenseamento do Distrito, para que estejam em posição idêntica à da União Nacional.

Vai ser necessário comunicar com todos os eleitores, mas não se sabe quem são, nem onde estão.

O exame que as autoridades administrativas facultam, em períodos fora das eleições, aos livros de recenseamento, é individual, não colectivo. De 1 a 15 de Maio quisemos copiar os cadernos, mas não deixaram. Quisemos requerer certidões, mas tinha de indicar-se os nomes dos cidadãos para quem as certidões se requeriam, facto que equivalia, afinal, a ter de conhecer previamente todo o recenseamento.

Só possuindo os cadernos eleitorais, poderemos entregar aos eleitores as listas e instruções.

E' fundamental, portanto, a entrega de uma cópia completa dos cadernos de recenseamento do distrito e a lei não impede o Governo de atender esta justa reclamação.

2.ª — Uma vez que a mesa eleitoral é, segundo a lei, constituída

por um presidente, dois secretários e dois escrutinadores, todos os cidadãos acharão de justiça que um dos secretários e um dos escrutinadores sejam indicados pelos candidatos oposicionistas.

A fiscalização tal como a lei dá a entender não é propriamente fiscalização. O presidente da mesa é escolhido pelo Governador Civil e os secretários e escrutinadores são designados depois pelo presidente da mesa. Só os candidatos oposicionistas não podem indicar ninguém.

Assim não há garantias de fiscalização e os resultados tornam-se imediatamente suspeitos, mesmo quando, por hipótese, admitíssemos o princípio da boa-fé das mesas respectivas.

A confiança da massa eleitoral, torna-se necessária para convencer-mos os eleitores a ir votar.

E' fundamental, portanto, que da mesa façam também parte cidadãos escolhidos pelos candidatos independentes e nada há na lei que impeça de ser atendida esta reclamação.

3.ª — A declaração pública do Governo de que não serão aplicados sofismas ou sibilinas interpretações das disposições legais que regem o acto eleitoral.

4.ª — Um boletim unico incluindo as duas listas. A lei não é contrária a que os nomes dos candidatos da União Nacional e dos candidatos independentes figurem no mesmo boletim de voto. Os eleitores riscariam a lista de nomes em que quisessem votar. Seria contada a lista de nomes não riscada.

Os candidatos independentes não formulam, como ficou exposto, condições que estejam em contradição com a lei. Aceitando o mínimo enunciado já transigem imenso.

Transigem com um recenseamento em que não estão inscritos muitos cidadãos com direito a voto e que o deviam estar oficialmente; aceitam a superioridade de organização e facilidades concedidas aos candidatos da União Nacional, que até dispõem de um avião especial para fazer as suas sessões de propaganda; irão concorrer num ambiente de desinteresse pelas obrigações cívicas e de pouca fé na eficácia das eleições; suportam falsas acusações de alguns membros da União Nacional e de alguns dos seus comunicados.

E com quantas razões mais que lhe são desfavoráveis não transigem os candidatos independentes?

Cidadãos: o acto que em 3 de Novembro se vai realizar pode merecer o respeito de todos os portugueses ou pode não ter qualquer significação e interesse. Se o Governo quer, efectivamente, que os eleitores pronunciem a sua opinião e eleja livremente aqueles que os hão-de representar na Assembleia Nacional, tem de facultar e pôr á disposição de candidatos e de eleitores os meios básicos de eleição.

Mas se o Governo mantem a atitude de não assegurar os meios de uma disputa leal então os candidatos independentes, que vieram á campanha com os mais dignos propósitos, terão de reconhecer que as esperanças eram infundadas, uma vez mais não poderão estar presentes.

Um zero a mais

— e quatro presos...

Desde há dias, estão a decorrer na Polícia Marítima, orientadas pelo subchefe Cabaço, investigações relativas a um caso de contrabando, em larga escala, feito por quatro tripulantes do navio «Ribeira Grande». As autoridades portuguesas sabem porque consta de documento oficial americano, que as autoridades dos Estados Unidos lhes apreenderam cerca de 200 garrafas e garrações de aguardente. Os presos, porém, negam a acusação, alegando que não se trata de 200 mas de 20 vasilhas, tal como a lei o permite. E enquanto as autoridades insistem na acusação comprovada, os quatro tripulantes mantêm as suas declarações. A verdade é que parece haver novos casos de contrabando a investigar.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Olavo de Eça Leal
A exposição de pintura, guachos e desenhos, de Olavo de Eça Leal continua patente na «Galeria Pórtico», da Rua da Misericórdia, 31, todas as tardes entre as 15 e as 19 e 30, e também nas noites de 23, 24, 26 e 28.

A actividade desenvolvida pelas Casas do Povo apreciada num comunicado da comissão de Braga da U. N.

Da Comissão Distrital da União Nacional de Braga recebemos o seguinte comunicado:

1. Depois de esclarecidos os candidatos oposicionistas de Braga sobre alguns erros lamentáveis que demonstraram no seu manifesto aos eleitores, vamos hoje prestar-lhes mais informações, de forma a habilitá-los a não fazerem, de futuro, tão penosa figura como agora.

Dentro do sistema de solidariedade social criado pelo corporativismo, as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores têm uma função presente, um passado, e uma perspectiva de futuro, que por si próprios se impõem. Os empregados que se servem são elementos de trabalho indispensáveis aos serviços e pesando no custo total destes em percentagem ínfima. Onde o comunicado, referindo-se às Casas dos Pescadores e às Casas do Povo, como aos Grêmios e aos Sindicatos, refere o emprego de «milhares e milhares de pessoas a quem, por evidentes razões económicas e sociais se não deve lançar no desemprego que resultaria da extinção pura e simples de tais organismos» — além do infantilismo demagógico, comete um erro de tradição.

Porque: ou os organismos são necessários e será então absurdo extingui-los, ou não são necessários e absurdo será neste caso ter «milhares e milhares de pessoas a fazer inutilidades, quando melhor seria empregarem-se em trabalho útil. E' certo que, durante muito tempo não foi dominante no nosso País o critério de os funcionários existirem para os serviços, antes parecia crer-se que os serviços existiam para servir os funcionários. Já vimos, há dias, referência a um famoso suplemento do «Diário do Governo», que incluía a nomeação de 17.000 funcionários para servir 17.000 amigos. E' sabido que, desses infelizes, alguns houve que, ao apresentarem-se nas Repartições onde foram colocados, não tinham secretárias nem trabalho. Se hoje se escrevesse que um desses infelizes só tinha aprendido a fazer a assinatura quando já era segundo oficial, ninguém acreditava. E contudo, assim aconteceu.

Hoje, porém, a mentalidade dominante é diferente da que presidiu ao famoso «Diário do Governo». Existem os funcionários porque os serviços o exigem. E os serviços — são de uma utilidade que as protérias dos candidatos oposicionistas não conseguem destruir.

2. Segundo as estatísticas de 1955 — e o facto de não citarmos outras significa que nos socorremos dos mesmos elementos que poderiam ser utilizados por adversários de boa fé — a actividade fundamental das Casas do Povo gira á volta destes números:

Casas do Povo, 512; Sócios efectivos, 246.495; Contribuintes, 151.174; Protectores, 1.869; Beneficentes, 89; Dispensários, 5; Postos de socorros, 364; Lactários, 4; Creches, 4; Outros serviços, 14; Médicos, 485; Enfermeiros, 80; Enfermeiras visitadoras, 21; Sócios assistidos na doença, 17.988.

Repare-se desde já na infamia que isto constitui: em 512 Casas do Povo há 485 médicos e 101 enfermeiros e enfermeiras visitadoras — a que naturalmente corresponde uma verba inútil dispendida com o pessoal!

3. Agora passemos às Casas dos Pescadores que, no mesmo ano, sobre terem distribuído 5.652 contos em abonos de família a 4.592 beneficiários, sustentaram: 9 cooperativas que efectuaram transacções no valor de 2.816 contos, 4 cantinas, 33 escolas e postos, 12 escolas de pesca, 6 cursos nocturnos, 29 casas de trabalhos manuais, 2 bibliotecas, 1 filarmónica, 3 grupos desportivos.

E quanto custou esta tenebrosa actividade? Vamos por partes: Assistência: Pessoal, 1.021 contos; puericultura, 313 c.; centros sociais, 632 c.; policlínica, 292 c.; escola-internato, 252 c.; pensões de assistência, 609 c.; medicamentos, 169 c.; donativos, etc., 963 contos.

Ação Social: Lares de pescadores, 96 contos; casas de trabalho e ensino, 478 c.; escolas de pesca, 737 c.; recreio e desporto, 98 contos.

Bairros: Conservação e reparação, 240 contos.

A generosidade dos candidatos oposicionistas ia ao ponto de não extinguirem Casas do Povo e Casas dos Pescadores — é bom não meterem medo aos funcionários que podem recusar-lhes os votos! — por causas que não são os bons resultados da actividade daqueles organismos.

Queriam melhor. Eles eram capazes de fazer melhor. Os correligionários, deles fizeram melhor. Será possível que eles não sintam a desvergonha da atitude que tomaram?

Onde foram as Casas do Povo, durante o ano, buscar dinheiro para sustentar as suas actividades?

Vejam: Quotas, 22.900 contos; Subsídios, 5.525 c.; Rendimento de bens patrimoniais, 488 contos.

E em que tenebrosas actividades foram dispendidas estas verbas? Principalmente nestas: Assistência social, 18.833 contos; Aquisição de material, 7.006 c.; Acção educativa, 1.234 c.; Fomento local, 835 contos.

Divisionando a primeira verba teremos: Assistência médica, 6.041 contos; Subsídios na doença, 1.804 c.; Subsídios por invalidez, 5.440 c.; Subsídios de nascimento, 288 c.; Subsídios de casamento, 62 c.; Subsídios por morte, 312 c.; Diversos, 96 c.; Medicamentos, 3.781 c.; Colónias de férias, 330 c.; Diversos, 679 c.; o que dá a soma de 18.833 contos.

Discriminando a ultima: Estradas e caminhos, 80.280 contos; Águas e esgotos, etc., 1.500 c.; Edifícios de utilidade social, 658.783 c.; Outras obras, 95.092 c.; o que dá a soma de 835.709 contos.

Já agora, vale a pena acrescentar a esta verba as que, por intermédio das Casas do Povo, reverte-ram em benefício local. Embora providas de outra origem:

1) Do Estado: Estradas e caminhos, 86.835 contos; Edifícios de utilidade social, 930.518 c.; soma 1.017.353 contos.

2) De outras entidades oficiais: Estradas e caminhos, 4.500 contos; Edifícios de utilidade social, 822.323 c.; Outras obras, 18.000 c.; soma 844.823 contos.

3) De particulares: Estradas e caminhos, 6.060 contos; Águas, esgotos, etc., 38.008 c.; Edifícios de utilidade social, 15.836 c.; Outras obras, 1.000 c.; soma 60.904 contos.

Tudo isto soma 2.758.789 contos, importância que reverteu em benefício exclusivo das populações rurais.

Poderão os candidatos oposicionistas dizerem-nos qual é a verba que em 1925-1926 os seus correligionários destinaram ao mesmo fim?

Agora mais uns esclarecimentos sobre as Casas do Povo, que, no ano de 1955, tinham: 2 cooperativas que efectuaram transacções no valor de 4.364 contos, 1 cantina, 15 escolas 20 cursos nocturnos, 321 bibliotecas com 78.335 volumes, 39 grupos cénicos, 35 ranchos folclóricos, 19 orfeões, 59 filarmónicas, 86 grupos desportivos 81 campos de jogos, 127 salas de espectáculo e 28 museus etnográficos.

Tudo isto, como se vê, meios de deseducação e obscurantismo do povo!

E agora passemos às Casas dos Pescadores que, no mesmo ano, sobre terem distribuído 5.652 contos em abonos de família a 4.592 beneficiários, sustentaram: 9 cooperativas que efectuaram transacções no valor de 2.816 contos, 4 cantinas, 33 escolas e postos, 12 escolas de pesca, 6 cursos nocturnos, 29 casas de trabalhos manuais, 2 bibliotecas, 1 filarmónica, 3 grupos desportivos.

E quanto custou esta tenebrosa actividade? Vamos por partes:

Assistência: Pessoal, 1.021 contos; puericultura, 313 c.; centros sociais, 632 c.; policlínica, 292 c.; escola-internato, 252 c.; pensões de assistência, 609 c.; medicamentos, 169 c.; donativos, etc., 963 contos.

Ação Social: Lares de pescadores, 96 contos; casas de trabalho e ensino, 478 c.; escolas de pesca, 737 c.; recreio e desporto, 98 contos.

Bairros: Conservação e reparação, 240 contos.

A generosidade dos candidatos oposicionistas ia ao ponto de não extinguirem Casas do Povo e Casas dos Pescadores — é bom não meterem medo aos funcionários que podem recusar-lhes os votos! — por causas que não são os bons resultados da actividade daqueles organismos.

Queriam melhor. Eles eram capazes de fazer melhor. Os correligionários, deles fizeram melhor. Será possível que eles não sintam a desvergonha da atitude que tomaram?



A BOCA É A PRINCIPAL PORTA DE ENTRADA DAS BACTÉRIAS E DOS VÍRUS

Atenção à gripe!

Neo.Penitrol

Deve chupar-se uma pastilha de 3 em 3 horas
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Amanhã - 4.º e 7.º

DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

Especialidade do
BAR - EXPRESSO

TERMINUS

RESERVE A SUA MESA

Rua 1.ª de Dez., 67 - Tel. 24597

Mais três óbitos em Évora devido à gripe

EVORA, 22 — A epidemia de gripe asiática continua a grassar com muita intensidade em Évora. Trezentas pessoas, em média, vão diariamente ao Hospital da Misericórdia, a fim de receber assistência médica.

Três ambulâncias e um camião (dos bombeiros e da Legião) transportam exaustivamente enfermos para o Hospital da Misericórdia e para o hospital de emergência que a Delegação de Saúde montou nas instalações do antigo Hotel Alentejano.

Entretanto, registam-se os óbitos de duas crianças vítimas da gripe asiática. Na Quinta do Cruzeiro, faleceu a menina Maria de Fátima Banigo Frango, de três meses (uma das três gémeas nascidas em Julho no Hospital de Évora), filha do sr. Vieira Frango e de D. Maria Benigno. A terceira vítima da «asiática» foi o menino Bernardino Grego Nunes, de quatro meses, filho do sr. António Joaquim Nunes e de D. Fortunata Maria Grego e a quarta vítima o sr. Ludgero Rosado Vitória, de 26 anos, casado, empregado comercial, daqui natural, filho do sr. Francisco Rosado Vitória, pagador das Obras Publicas. Foi vítima de uma recaída.

Auxílio aos pobres atacados de gripe asiática

As Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, de Lisboa e dos arredores, reunidas pela primeira vez depois das férias, resolveram fazer um apelo a toda a população com o objectivo de reunirem fundos, roupas e géneros destinados a auxiliar os pobres neste momento difícil que atravessam por causa da «gripe asiática».

As conferências de cada freguesia aceitam o encargo de distribuir pelos pobres tudo o que lhes for enviado com aquele objectivo. Lembra-se, todavia, que o bairro mais atacado pela gripe asiática, e o mais pobre de todos, é o da Liberdade, cujos 15 mil habitantes sofrerão um Inverno terrível se não forem suficientemente socorridos.

O novo ano lectivo

(Continuação da 1.ª página)

se o ministro das Finanças e o subsecretário do Tesouro, ambos professores do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e, ainda, o comodoro Sarmiento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar.

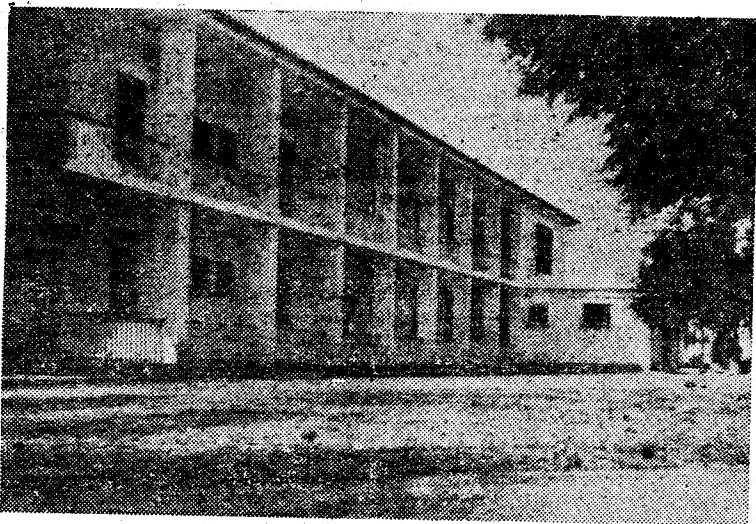
Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. dr. Moses Amzalack, que citou os principais aspectos da vida universitária durante o passado ano lectivo. Em seguida, o sr. prof. dr. Fernando Gonçalves da Silva proferiu o discurso inaugural, subordinado ao tema «Da preparação universitária dos técnicos de administração».

Começando por descrever o papel que os empresários e os técnicos desempenham no mundo contemporâneo o orador afirmou que a justificada preocupação de melhorar a formação humanística dos estudantes não deve obstar a de lhes dar adequada preparação para a vida prática. Convém, contudo — segundo disse — que tal preparação seja mais estratégica do que tática. Aquele catedrático ocupou-se, depois, da estrutura dos cursos e da metodologia das disciplinas de organização e gestão de empresas. Já no final da sua oração, afirmou que a eficácia das escolas depende, também, da diligência dos professores e que o segredo da felicidade pelo magistério consiste em exercê-lo com pontualidade e devoção sem aspirar a outros triunfos que não sejam os triunfos da própria escola e dos próprios alunos.

A' Ex.ª Classe Médica e Farmacêutica

Temos a honra de informar V. Ex.ª que o mercado se encontra abastecido de **QUADRONAL «ASTA»** para a **GRIPE**.

JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LIMITADA
R. da Madalena, N.º 76 — LISBOA — Tel. 27652



Aspecto do novo pavilhão de infecto-contagiosos do Hospital de Évora

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

O «HOMEM ENGUIA» — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, Julio Amaro Matos Pereira, mais conhecido pelo «Homem enguia», acusado de ter furtado numa ourivesaria jóias no valor de 8.000\$00, parte das quais foram apreendidas a uma mulher com quem tem relações íntimas.

ACUSADO DE AGRESSÃO — Vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo organizado pela Polícia Judiciária, em que Salvador Gomes, morador no Alto dos Moinhos, n.º 12, á Rua dos Soleiros, n.º 21, é acusado de ter espetado uma tesoura no abdome de António Nunes Correia, depois de uma alteração em que pretendia agredir com um banco. O inculminado foi preso.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britânico em Portugal, o director da Casa da Inglaterra em Coimbra, sr. dr. H. L. R. Edwards, pronuncia a sua annual conferência.

Morto à navalhada

por motivo de ciúmes

COVILHÃ, 22 (Pelo telefone) — As 7 e 45 de hoje, Herculano Pires Salgado, casado, de 47 anos, servente de pedreiro, natural do Alcaide, concelho do Fundão, que trabalhava numa obra da barraca do Lobo, próximo do bairro dos Penedos Altos, pediu ao seu colega Emilio Lopes uma navalha para cortar giestas. Descendo cerca de 200 metros de encosta, foi esperar o pedreiro Bartolomeu Brito, de 49 anos, casado, natural de Vale de Lobo, concelho de Penamacor, e em plena rua, sem proferir quaisquer palavras, vibrou-lhe diversas navalhadas, uma das quais o atingiu no coração, causando-lhe a morte.

O agressor foi depois entregar a navalha a quem a havia pedido emprestada, sem quaisquer vestígios de sangue, entregando-se depois á prisão.

Consta que a agressão foi motivada por ciúmes, sabendo-se que o criminoso já há cerca de um ano anavalhara a sua mulher á porta da oficina onde ela trabalhava. Preso e julgado cumpriu a pena em que foi condenado. A vítima deixa seis filhos, quatro dos quais menores.

O CONDE DE PARIS

já é avô

SALISBURY (Rhodesia), 22 — A princesa Helena de França, filha dos condes de Paris e casada com o conde de Limburgo-Stirum, deu á luz uma filha, a noite passada. Chamase-a Catarina. A condessa de Paris está ao pé da filha e da neta. — (F. P.).

depois da tabacaria Aviz
Lisboa e o sempre «Diário de

rência sobre «The English Gentleman». A entrada é publica, como habitualmente.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma galinha; um lenço de seda para senhora; um par de luvas de cabedal para homem; uma bolsa de pano, com um guardanapo; um par de luvas para senhora; dois tampões para roda de automóvel; uma gabardine para rapaz; uma pasta de plástico contendo pentes e brincos de borracha; um porta-moedas de cabedal, vazio; o bilhete de identidade de António Martins Neves; os cartões sindicais de Carlos dos Anjos e Manuel Moreira; um porta-moedas de plástico com dinheiro; uma quantia em dinheiro; uma barra de estanho; uma chave de fendas; um manipulo para porta de automóvel; uns óculos graduados; uma guia em nome de António Viegas Martins; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; três luvas para senhora, desirmanadas; argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, os seguintes objectos: uma imagem de Nossa Senhora de Fátima; e dez algarismos e quatro letras, de metal.

INFRAÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, em Lisboa, 116 condutores de veículos: por estacionamento irregular, 69; por excesso de velocidade, 2; por circular em metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência á sinalização, 30; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 7; e por impedirem a circulação de outros veículos, 3.

Foram, ainda, autuados 64 peões: por atravessamentos irregulares, 39; por estacionamento irregular nos passeios, 18; e por andarem pendurados nos veículos, 7.

O ministro do Interior em Évora

(Continuação da 1.ª página)

estavam presentes por se encontrarem doentes com a gripe asiática. Abriu a reunião o governador civil do distrito, que manifestou a sua confiança no programa político de Salazar, pedindo a colaboração de todos os filiados da U. N. para o cumprimento das directrizes corporativas e para o progresso da grande família portuguesa.

Falou depois o sr. José Eduardo Mexia de Almeida, presidente da Câmara de Mora, que expôs largamente as dificuldades encontradas pelos municípios, mormente no que diz respeito á desactualização dos impostos e outros encargos materiais, que tornam muito difícil a acção das vereações.

O sr. dr. Trigo de Negreiros fechou a sessão, elucidando a assembleia dos desejos do Governo em proceder a um estudo de vários problemas administrativos, dando-lhes uma solução mais consentânea com as realidades do momento e imprimindo á política do Estado Novo um mais forte movimento de coordenação nas suas múltiplas actividades económica, social, política, industrial e comercial, etc.

Cerca das 13 horas, o sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado pelo chefe do distrito, presidente da Câmara e outras entidades, esteve no Hospital da Misericórdia, onde foi recebido pelo provedor, vice-provedor, médicos, administrador e corpo clínico.

O sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, provedor da Misericórdia, saudou o sr. dr. Trigo de Negreiros, solicitando-lhe que transmitisse ao Governo da Nação a satisfação da provedoria por poder agora dispor de um moderno edifício para uma secção hospitalar, que há muito se tinha imposto como necessária e que naquele momento ia ser inaugurada.

O sr. ministro do Interior, depois de agradecer as saudações, procedeu á abertura oficial das novas dependências.

As obras do Pavilhão de Infecto-Contagiosos, no Hospital da Misericórdia de Évora, principiaram no dia 1 de Agosto de 1955. O edificio tem capacidade normal para 32 doentes, podendo, em caso de emergência, ir até 50.

O edificio, em estilo moderno, tem dois pisos e custou 866 contos, e o mobiliário e apetrechamento hospitalar importaram em 144 contos, verbas estas concedidas por participações do Fundo do Desemprego e da Junta de Construção Hospitalares e conseguidas por intermédio dos srs. José Félix Mi-

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 22,5; mínima, 14. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,5; mínima, 15.

— Temperaturas observadas hoje ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 17,6; na água do mar, 12,9.

ra, governador civil de Évora, e Manuel Estanislau Vieira de Barahona, provedor do Hospital da Misericórdia, que estão empenhados em modernizar os serviços hospitalares e em ampliar os serviços de assistência na doença.

O sr. ministro do Interior visitou no final todas as dependências, cujo funcionamento normal, confiado á direcção do sr. dr. Bravo da Mota, se verificará a partir de Amanhã.

A sessão de hoje em Évora

A União Nacional promove hoje, em Évora, uma sessão de propaganda eleitoral, a que presidirá o sr. comandante Henrique Tenreiro, vogal da comissão executiva daquele organismo e candidato a deputado. Usarão da palavra o sr. dr. Garcia da Costa e os candidatos a deputados pelo círculo, srs. António Bartolomeu Gromicho, comandante Jerónimo Henrique Jorge, dr. Rogério Peres Claro e dr. José Garcia Nunes Mexia.

O ministro em Beja

BEJA, 22 — (Pelo telefone) — Vindo de Évora chegou hoje a esta cidade o sr. ministro do Interior, que no Governo Civil presidiu a uma reunião em que foram tratados assuntos relacionados com o acto eleitoral, acerca do qual deu várias directrizes. Assistiram á reunião o governador civil, dirigentes das comissões distrital e concelhia da União Nacional, presidentes das Camaras do distrito e outras entidades.

O sr. dr. Trigo de Negreiros regressou depois á capital.

Sessão em Rosende

RESENDE, 20 — No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do chefe do distrito, dr. Marques Teixeira, ladeado na mesa de honra pelos presidentes da comissão distrital e da concelhia da União Nacional, candidato a deputado pelo círculo dr. Manuel Nunes Fernandes, pelos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal e ainda pelos antigos deputados, drs. Albano de Magalhães e António Pinheiro Torres, realizou-se, nesta vila uma reunião preparatória do próximo acto eleitoral.

Médicos, advogados, comerciantes, industriais e outras individualidades de destaque, bem como todos os presidentes das comissões políticas e das juntas de freguesia e regedores, em numero de centenas de pessoas, assistiram a esta reunião.

O dr. Joaquim de Brito Dias, presidente do Município, deu as boas-vindas aos visitantes e usaram da palavra seguidamente o dr. Armindo Crespo, presidente da comissão distrital de Viseu da U. N., o candidato a deputado dr. Nunes Fernandes e, por ultimo, o governador civil, que encerrou a sessão.

Pelos oradores foi calorosamente enaltecida a obra grandiosa do Estado Novo, tanto no plano espiritual como material, e aclamados, com extraordinárias vibrações patrióticas os Chefes do Estado e do Governo e os candidatos a deputados pelo círculo.

PARA OS SEUS NEGÓCIOS EM **ÁFRICA**

UTILIZE OS SERVIÇOS DA **SABENA**

AS MAIS RÁPIDAS LIGAÇÕES ENTRE

LISBOA E LEOPOLDVILLE EM

SUPER DC-7C



SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique, concluiu os seus espectáculos em Lourenço Marques, tendo seguido ontem para a cidade da Beira, onde vai apresentar as revistas «Batuca-Baião» e «Salada carioca». Daquela cidade, a bordo do paquete «Angola», segue para Luanda, devendo estreiar nos primeiros dias de Novembro. Nesta última cidade, há forte expectativa pela sua estreia.

—Foi convidado para escrever a música da opereta «A Fonte das sete bicas» o maestro Ferrer Trindade.

—Ainda não está escolhida a peça, com que a nova organização de que fazem parte os artistas Vasco Santana e Laura Alves deve iniciar uma temporada no Teatro Monumental.

—A bordo do paquete «Angola», regressa à Metrópole o actor Alfredo Ruas.

—Do Porto, onde dirigiu os ensaios da revista, que está em cena-

no Teatro Sá da Bandeira, regressou ontem o actor M. Santos Carvalho.

—A partir de 22 do próximo mês, vai actuar no Teatro Avenida, uma companhia espanhola de revistas, para a qual o empresário Rocha Brito tem assegurada a cedência daquele teatro.

—Os malabaristas cómicos Nita and Guerri fazem parte da companhia de circo que na sexta-feira, se estreia no Coliseu.

—O grupo cénico da Casa da Comarca de Arganil vai levar á cena, no próximo sábado, a peça de Júlio Dantas, «Mater Dolorosa».

—A actriz Bibi Ferreira está a dirigir os ensaios da peça «A raposa e as uvas», que na próxima semana a companhia Procópio Ferreira, estreia no Teatro Variedades.

—O Grupo Folclórico da Camacha, da ilha da Madeira, vai ser convidado para participar num concurso internacional de folclore, que no próximo mês se realiza em Paris.

—A T. V. P. transmite hoje, às 22 e 25, a peça «Calvagem das Nuvens», de Carlos Salvagem, desem-

penhada por Luís Filipe, Paulo Renato, Tomás de Macedo, António Sacramento, Cecília Guimarães e Maria de Lourdes Carvalho, com cenários de Hernani Lopes e realização de Nuno Fradique.

Primeiras exhibições

«Ao ritmo negro do Calypso», no Capitólio

O momento é de pressas. Nada e ninguém podem parar. É preciso correr. Ainda que a corrida seja de lotura e chaguemos ao fim esbaforidos ou aniquilados. Alguns triunfarão, nem que seja por momentos, como aconteceu ao «rock'n'roll», depois ao «chá-chá-chá» e há-de acontecer ao «Calypso», o triunfador da última hora, no campo alucinatório dos modernos ritmos musicais.

Mas enquanto não se modifica a situação de favor que, hoje, ocupa o «Calypso» em relação ao público, há que explorar o facto aproveitando-o comercialmente.

Isso mesmo fizeram os produtores de «Ao ritmo negro do Calypso», filme americano onde aquele ritmo musical (?) aparece como principal, senão única vedeta.

Para interpretar toda a sorte de «calypsos», apareceu neste filme «The Taniers», «The Treniers», «The Hi-lo's» e «The Calypsonians», tudo nomes conhecidos dos que apreciam o endiabrado género musical.

O programa inclui, ainda, alguns complementos agradáveis. — Visor 21.

«Os heróis não se rendem», no Olímpia

Tem este filme que o Olímpia nos apresenta — episódio da guerra da Coreia em que um grupo de soldados americanos justifica o título — o interesse local de terem os exteriores sido filmados nos arredores de Vila Franca de Xira e da

base aérea da Ota, e de ter tido como assistente Perdigão Queiroga. George Baker, Stanley Barker, Harry Andrews e Michel Medern representam os heróis do filme, que no programa é acompanhado pela reposição de «O ultimo apache», com Burt Lancaster e Jean Peters. — Visor 60.

Coliseu

Na próxima sexta-feira, dia 25 do corrente, é dia de festa no Coliseu, pois inaugura-se a grandiosa temporada de circo com a estreia de uma extraordinária Companhia Internacional da qual fazem parte as mais variadas atracções da actualidade. Entre os numeros de grande categoria internacional destaca-se a célebre banda cómica El Emplaste, composta de perto de 30 figuras que, num constante e variado repertório cheio de bom humor, mantêm o publico em delírio e gargalhada.

Ao Ultimo Figurino

INAUGURA
a
Estação de Inverno
no dia 24
com passagem
de manequins,
nos seus salões
do 1.º andar
ENTRADA POR CONVITES

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

SÃO JORGE A SEGUIR ESTREIA

UM AUTÉNTICO ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
UM MOMENTO DE INOLVIDAVEL TENSÃO
DRAMÁTICA E DE DECIDIDA CORAGEM...



JOHN GREGSON
ANTHONY QUAYLE
PETER FINCH

A BATALHA DO RIO DA PRATA

com BERNARD LEE IAN HUNTER
VISTAVISION

PRODUÇÃO ARGUMENTO E REALIZAÇÃO
MICHAEL POWELL & EMERIC PRESSBURGER
COLORIDO POR
TECHNICOLOR

(MAIORES 12 ANOS)

O FILME QUE MERECEU A HONRA DE SER SELECIONADO
PARA O REAL ESPECTÁCULO DE GALA DA GRã-BRETANHA

CASA DE CELESTE RODRIGUES



Fados

VIELA

R. TAIPAS, 14 — Tel. 27256



Leiam o «SEMPRE FIXE»



TEATRO ABC

Em. José Miguel (17 anos)
Tel. 366783
TODAS AS NOITES, AS 20,45 e 23 HORAS
a rainha das revistas

CASA DA SORTE

com HERMINIA • ALVARO PEREIRA
• LEÓNIA
• MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO, no compère



Bibi Ferreira

VÁ MARIA VITÓRIA

Emp. «Eug. Salvador e R. Martins, Ld.»
2 sessões, às 20,30 e 22,45 (ADULTOS)

VER A MELHOR REVISTA DE SALVADOR CURVAS PERIGOSAS

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO

Luxuoso guarda-roupa dos ATELIERES PAIVA



Humberto Madeira

VARIEDADES

A «Empresa Artística de Espectáculos, Ld.»

APRESENTA BREVEMENTE

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

E A SUA COMPANHIA COM

HAMILTA RODRIGUES

A. FREGOLENTE

TERESINHA VIANA

PAULO GONÇALVES

ENTRA HOJE, EM 2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

LOTAÇÕES ESGOTADAS!



A ESPIRITUOSA E
DIVERTIDA COMÉ-
DIA QUE ENCAN-
TOU LISBOA, DE-
POIS DE TER EN-
CANTADO O MUN-
DO...



O PRINCIPE E A CORISTA

Produção

— THE PRINCE AND THE SHOWGIRL —

Exclusivo



UM GRÃO-DUQUE EM FÉRIAS ARRANJA UMA PICANTE
AVENTURA QUE PÕE À PROVA A SUA INEXPERIÊNCIA
DA VIDA...

Realização de LAURENCE OLIVIER (ADULTOS)

O equipamento de ar condicionado deste cinema permite que os
srs. espectadores respirem constantemente ar puro do exterior
captado no ponto mais alto do edifício e, portanto, com nenhuma
probabilidade de contágio

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27173

A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme
de «suspense»

FALSO CULPADO

com Henry Fonda e Vera Miles
em duas criações notabilíssimas
Veja este filme e medite no que viu
e ouviu

EDEN
TEL. 28768

15.30 - 18.30
e 21.30
2.ª SEMANA
da super-produção
A ESCONDIDA

Em «Easmancolor»
com Maria Felix e Pedro Armendáriz
A mais ardente e violenta
história de amor
— Para maiores de 17 anos —

CONDES
TEL. 22523

A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(17 anos)
A SAÍDA
E POR AQUI...

com Tony Wright e Dominique Wilms
Um tenebroso caso de tráfico de ar-
mas... Um desfile contínuo de super-
beldades!

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A sensacional
obra-prima

FALSO CULPADO

com Henry Fonda e Vera Miles
Uma história autêntica, de emoção
e «suspense», numa realização mara-
vilhosa!

CAPITOL
TEL. 27493

As 15.30 (p. red.)
e 21.30 (17 anos)
êxito sensacional!
do novo e tre-
pidante ritmo

AO RITMO NEGRO

DO CALYPSO
com Johnny Desmond — The Treniers
— Mee Myles — The Tarriers

TERRAS
TEL. 28912

FURIA
DAS ARMAS
CRIADA
OFERECE-SE

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATJO
DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D — Aberto até às 3.30

TIVOLI
TEL. 50595

Hoje, às 3 horas
(preços red.)
e amanhã às 9.30
da noite (12 anos)
3.ª sem. triunfal

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra — produção de Fi-
lipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA
TEL. 28305

15.15-18.15-21.30
3.ª semana do êxito
mais sensacional
do momento

do audacioso e discutido filme em
Cinemascopio:

UMA ILHA AO SOL

com James Mason, Harry Belafonte,
Joan Fontaine e outras celebridades
Uma história de amor, crime e castigo
entre violentos ódios de raça
Col. De Luxe (Maiores 17 anos)

ROMA
TEL. 727778

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
Um problema sé-
rio, que a todos
interessa, tratado

com invulgar humorismo

PAIS E FILHOS

com Vittorio de Sica — Antonella Lualdi
— Marcello Mastroianni

ODEON
TEL. 26282

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (12 atos)

ANSIEDADE

com Pedro Infante e Libertad Lamarque
Um filme sentimental e humano! Vi-
goroso! Alegre! Divertido!

LIZ
TEL. 48560

A's 15.15 e 21.15
DOIS DIAS NO
PARAISO

com António Silva
No programa:
Complementos seleccionados

**CINEMA
IDEAL**
TEL. 24194

As 21 (17 anos)
MORTE DE UM
CICLISTA
COISAS
DE MULHER

IMPERIO
TEL. 55134-35

A's 15.15 e 21.30
(17 anos) Últimos
espectáculos
2.ª SEMANA
dum êxito verda-
deiro!

UMA ROSA NO LODO

com Maria Schell e Raf Vallone
Um filme que alcançou junto do pú-
blico e da crítica um aplauso invulgar.

Amanhã, estreia, da famosa realização
de Joseph Mankiewicz «A CONDESSA
DESCALÇA», com Ava Gardner
e Humphrey Bogart (17 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15-18.15
e 21.30 (17 anos)
Uma violenta his-
tória de acção
Jack Palance
e Anthony Perkins

O CAVALIRO E SOLITARIO

VistaVision

MONUMENTAL
TEL. 55131

15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe e
Laurence Olivier
em duas notáveis
criações que mar-
cam como grandes
provas de exame!

O PRINCIPE E A CORISTA

AVIS
TEL. 47163

A's 15.30 (p. r.)
e 21.30
(17 anos)
4.ª SEMANA
O ÚLTIMO
COUPLET

Três amores na vida de uma canço-
nista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo
e Enrique Vera

RESTELO
T. 610375

A's 21.15 (17 anos)
O SEGREDO
E A CHAVE

ROYAL
Telefone 845037

A's 21 (12 anos)
Os cavaleiros de
Carlos Magno
com Rick Battaglia

No programa:
NÃO POSSO CASAR COM TODOS

CASINO ESTORIL
ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby

A's 21.30 (17 anos)

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

I SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

SABADO, 26 E DOMINGO, 27
AS 21.45 H.

O COMITÉ FRANÇAIS DE L'ELEGANCE

APRESENTA

MISS MUNDO 1957

Mlle. Marita Lindahl

Miss FRANÇA 1957

Mlle. Claude Navarro

Miss TUNISIA 1957

Mlle. Jacqueline Tapia

E

Miss ELEGANCE 1957

Mlle. Françoise Brillouet

NOS «SHOWS» INTERNACIONAIS

LA JOURNÉE D'UNE PARISIENNE

Como a mulher parisiense se deve vestir
nas 24 horas

UMA PARADA DE ELEGANCIA

E

LE MONDE EN COSTUMES

Grande desfile de trajes folclóricos femininos,
oferecidos pelas Delegações de Turismo e Gover-
nos de 21 NAÇÕES

Comentadores: ERICO GRAGA e JEAN RENEULT (do Comité
Français de l'Elegance)

Bilhetes a 30\$00, 40\$00 e 50\$00 — Camarotes a 250\$00 — A marca-
ção dos bilhetes poderá ser feita na Sucursal de «O Século», no
Rossio, ou nas bilheteiras da F. I. P., na Avenida da Índia

TIVOLI

Hoje às 9.45 da noite, e amanhã às 6.30 da tarde
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE BALLET

BALLET 1957 DE PARIS

Animador: MILORAD MISKOVITCH
COM

IRENE SKORIK, VERONIKA MLAKAR, MARIE CLAIRE
CARRIÉ, JUDITH DORNYS, MILKO SPAREMBLEK, VAS-
SILI SULICH e ALFREDO KOLLNER

Directora artística: IRENE LIDOVA

ORQUESTRA SINFÓNICA sob a direcção de

DANIEL STIRN

«BOITE DE NUIT» NINA (Maiores de 17 anos)

MALENI TORRES

MÁXIMA FIGURA DA CANÇÃO ANDALUZA

E

JAN FRASER

VEGETA INGLESA DA T. V.

CASAMENTO

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Celas

Conjuntos musicais:

HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por
pessoa incluindo vinhos. Salão pró-
prio sem aumento de preço de to-
dos os banquetes servidos aos nos-
sos Ex.ªs clientes temos documen-
tos assinados que provam servir-
mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Teatro em Portugal

teatro brasileiro

Não é tarde nem cedo voltar a falar de Maria Della Costa e da sua temporada em Portugal. Foi, não há dúvida, um grande acontecimento teatral e trouxe aos portugueses uma ideia de teatro novo, um proibido outro, consentido mas que, por falta de ousadia, de noção de realidades, entre nós não teve ainda a réplica que o tempo lhe devia reservar.

Um teatro melhor? Um teatro pior?

Um teatro melhor? Um teatro
 pior?
 Sobretudo, um teatro actual. Foi
 o que Maria Della Costa não trou-
 ze e o que os Portugueses não pos-
 suem, umas vezes por impossibili-
 dades de texto, outras de monta-
 gem. As circumstancias em que os
 artistas trabalham — cada tempo-
 rada, cada mês, ás vezes quase «a
 cías...» a mudar de companhia —
 desvirtuaram-lhes, naturalmente, as
 qualidades de equipa. Mas que ou-
 tra coisa seria de esperar de agru-
 pamentos acéfalos, sem empresas
 sólidas nem directores artistica-
 mente idóneos?

Maria Della Costa, ao chegar de Portugal à sua terra, confessou que havia ganhado em quatro meses mais de 8 milhões de cruzeiros — qualquer coisa de superior a 3.200 contos. Verba que nenhuma empresa ou sociedade artística, com excepção das de revista — terá alcançado em temporadas portuguesas.

E, já agora, falando de Maria Della Costa e do seu regresso ao Brasil, recordemos que o homogêneo agrupamento que a simpática artista encabeça anunciou que vai fazer uma temporada larga no Rio Grande do Sul, com o repertório que trouxe a Portugal. Fará depois uma temporada no Rio de Janeiro e só mais tarde regressará a casa própria, quer dizer, ao seu belo teatro de São Paulo, com um novo original brasileiro que os críticos se esforçam em vão por descobrir qual seja.

Delmírio Gonçalves, comentando o triunfo absoluto e justo de Maria Della Costa, escrevia na «Folha da Manhã», a propósito da recepção festiva que o Brasil lhe reservou, como agradecimento á sua missão de arte:

«É pena que a companhia não tenha podido levar «A Moratória» de Jorge Andrade, constante do seu reportório e que representaria melhor, em qualidade artística, a situação actual do nosso teatro. Entretanto, motivos comerciais e técnicos, segundo soubemos, impossibilitaram a companhia de apresen-



Brigitte Bardot, a B. B. de tipo canino, explosiva, maliciosa e soberba, surge-nos aqui, junto de Roger Vadim, a ouvir, muito compenetrada, instruções sobre «Les bijoutiers du clair de lune», o seu último filme. Roger Vadim e Brigitte Bardot aguardam a decisão dos tribunais sobre o seu divórcio. Entretanto trabalham juntos, em Espanha, e parecem extremamente divertidos. Esta admirável criaturinha galga todos os obstáculos com uma tenacidade feroz

EXATO
teatro+cinema+rádio+televisão

O pessimismo de Hitchcock

«O Falso Culpado»... é uma coisa vulgar e calma, uma lenta e cruel injustiça que não faz barulho, o sufocar de um homem que nem sequer grita». — A. P. F.

O ultimo filme de Alfred Hitchcock marca uma viragem no pensamento deste realizador. Porque «O Falso Culpado» (The Wrong Man) é um filme pessimista.

As obras anteriores de Hitchcock não faziam prever esta atitude nova ou, pelo menos, esta diversão num terreno diferente. Hitchcock é o homem do *suspense*. E «O Falso Culpado» não é um filme de *suspense*. Hitchcock di-lo logo na primeira cena.

Estávamos habituados à ironia sábia e refletida de Hitchcock, ao pormenor satírico e cortante que explodia na tela com uma rapidez e uma eficiência admiráveis, chicoteava toda a sala. Hitchcock sabia rir astutamente, com precisão e segurança. Tudo parecia contribuir para o levar até ao campo do esteticismo, da ironia pura. E subitamente Hitchcock renuncia a tudo isto. Põe de lado a arte consumada da criação do *suspense*, a ironia, o pormenor burlesco e exótico, os ambientes sumptuosos e barrocos. E lança-se numa narração calma, implacável, torturante, que se arrasta em ritmo sempre igual até às últimas cenas.

A história é simples e quase inverosímil. Um homem vulgar, «o mais médio de todos os Americanos médios», que toca contrabaixo e tem dívidas, é tomado por um criminoso. As testemunhas acusam-no com segurança. Apontam-no a dedo, perfeitamente certas da sua culpabilidade. Os seus alibis são destruídos. As suas justificações escarnecidas. A partir desse momento Manny, a vítima inocente, já não se pertence. Caiu numa rede inextrincável e infundável. Sobre a sua cabeça concentram-se todas as tempestades do Destino. E tudo isto é dado com uma abundância de pormenores humilhantes e penosos como a própria injustiça. Hitchcock é metódico, geométrico e implacável. Leva a análise até à exaustão. Manny é dissecado e destruído fibra por fibra. Despedaçam a sua dignidade, a sua pequena e calma felicidade burguesa. E para nada lhe servem os seus esforços. Tudo conspira contra Manny. E aqui surge, precisamente, o pessimismo de Hitchcock. Porque tudo falha quando se trata de demonstrar a inocência de Manny. As testemunhas cometem o erro e persistem nele. Os detetives investigam o caso e apontam para Manny. A Justiça é complicada, morosa e quase impotente para o salvar. Manny está apanhado. Tombou na engrenagem fatal e em vão tentará libertar-se. Manny foi abandonado ao seu destino, e os homens são impotentes para o libertar. Porque o homem está só, sempre só, como Manny, ainda que se agarre desesperadamente aos outros e estes o procurem ajudar. O nosso mundo é um «universo de ilhas», como disse Huxley.

Hitchcock deixa entrever o seu ceticismo e a sua amargura. E, como os homens são impotentes para resolver a questão e salvar Manny, é o acaso que disso se encarrega. Hitchcock concede à Providência o papel de *deus ex machina*.

E' por puro acaso que o verdadeiro criminoso pratica um novo assalto e é apanhado. E' por puro acaso que o agente da policia que havia prendido Manny, se cruza no corredor com o verdadeiro culpado e nota a semelhança fisionômica.

Kramer

dirige Sofia Loren

Stanley Kramer, o realizador de «O Campeão» e «O comboio apitou três vezes» encontra-se na Europa para preparar o alarido a fazer quando da estreia em diversos países do seu filme «Orgulho e paixão», interpretado por Sofia Loren.

O cineasta norte-americano vai realizar dois filmes «Invitation to a gunfighter» e «On the beach». Kramer assistiu, em Paris, a uma recepção na Cinemateca, onde encontrou Ingrid Bergman, Jean Renoir e Marcel L'Herbier.

O primeiro beijo de Sofia

Entre os milhares de «primeiros beijos» de Hollywood, a quem ninguém liga importância, devemos destacar o de Sofia Loren, a vulcanica italiana, casada com o produtor Carlo Ponti. Sofia beijou o novo herói de Hollywood, Anthony Perkins, que já vimos em «Sublime tentação» e «O cavaleiro solitário», o James Dean n.º 2. Perkins foi beijado nos lábios, no rosto e no pescoço. A cena pertence ao filme «Desire under the elms», extraído da peça de Eugene O'Neill, e narra o encontro entre a ardente Anna e o acanhado Eben. Sofia e Perkins estão a fazer sensação nos E. U.

anece so.
JORGE MOTA



«O mundo dos animais» é um filme de Irwin Allen, autor de «O mar que nos rodeia», pelo qual recebeu um «Oscar». Trata-se de uma película baseada em dados científicos que é apresentada com surpreendente realismo e narra a história dos animais, desde o começo da vida na Terra. O filme foi rodado em vinte e sete países e necessitou de três anos de preparação e produção.

HISTÓRIAS DE HOLLYWOOD

A oportunidade de Maria Schell nasceu da recusa de Marilyn

Não é de crer que Marilyn Monroe jamais ouvisse falar de Grushenka, até ao dia em que alguém lhe disse que um russo, chamado Dostoyevski, escreveu em tempos uma história a que pôs o título «Irmãos Karamazov». Essa mesma pessoa deve ter-lhe dito, ainda, que se alguma vez viesse a ser actriz, aquele papel estaria talhado para ela. Por isso, Marilyn Monroe, inesperadamente, declarou: «Quero fazer a parte de Grushenka».

Ao fazer estes raciocínios, Richard Brooks, sensato realizador dos «Karamazov», actualmente em rodagem, abanou a cabeça. Marilyn Monroe — disse Brooks consigo mesmo — prestou á nossa película um serviço avaliado num milhão de dólares. Hoje, o publico sabe que há realmente uma Grushenka. O mesmo publico sabe, também, que uma artista alemã, Maria Schell, arrebatou á «estrela» de Hollywood o papel de Grushenka, o que lhe despertou grande interesse de conhecer a personagem e a nova intérprete.

Quando, há um ano, «Os irmãos Karamazov» chegaram á altura de

entrar em produção, os estúdios enviaram a Marilyn Monroe uma carta e o argumento, a que Brooks, pouco antes dera os últimos retoques.

«E afinal — diz Brooks — o que tem mais graça é que Marilyn seria uma interessante Grushenka, pois a descrição da personagem, feita pelo próprio Dostoyevski, se adapta exactamente às características da artista: uma expressão infantil no olhar, certa flexibilidade voluptuosa de movimentos, uma silenciosa presença felina...»

Marilyn tinha acabado de regressar da Inglaterra, quando recebeu a carta e o argumento. Nada respondeu, deixando também sem resposta várias cartas que se seguiram.

Os realizadores dos «Irmãos Karamazov» estão convencidos de que este desperdício de Marilyn pelas cartas recebidas e a anterior indiferença de Carrol Baker pelo argumento da película foram factores que muito contribuíram para elevar Maria Schell ao firmamento do Hollywood. — (A. N. I.).



Estas três encantadoras raparigas parecem positivamente furiosas com este vaqueiro de expressão trocista. Uma delas, a loira que empunha um sapato é Mamie Van Doren, «arma» dos estúdios ingleses. Trata-se de uma imagem do filme «Raparigas sem nome», de Howard W. Koch

Armando Ferreira e o cinema cómico português

O cómico é uma constante do cinema português. Cómico específico, com características, normas, figuras, símbolos e linguagem própria. O universo do cinema cómico português é pequeno, tancinho, limitado, triste e pobre. Cómico tão parado, oco e desumano, tão estático, tosco e desmembrado, que é a antítese da ideia do Cinema — movimento, por natureza.

Temos uma dúzia de situações e aventuras, o vidro grande de uma uma dezena de figuras que utilizamos sempre sem que seja preciso mais nada que uma escovadeira, uma cabelêira nova ou um relógio, um relógio mais escarlate. O cinema cómico português é uma fórmula estafada, gasta e sorna.

Toma-se a comédia revisteira. Todos nós gostamos de ver os da-se-lhe um piparote e está pronta para ser projectada como filme. pouco vingados. É a nossa grande O cenário é o mesmo, o herói o mesmo, a movimentação a mesma. lotações dos filmes dos Marx e de E no entanto, temo-lo afirmado Chaplin. Vamos para rir e estamos por diversas vezes nestas páginas, preparados para isso, se bem que nós temos um cómico. Surgiu em esse Charlot, esse boneco de bigodada a pureza pelos tempos medievais, grandes sapatos, chapéu de vo; nas cantigas de escarneo e mal-coco e bengala, nos surja, por vez-dizer, atingiu cúmes admiráveis zez, imensamente triste. Mas não, com a obra satírica vicentina e nos e-lo já aos pulos, a caricaturar o romances de Eça. E eis-nos agora monumento que se ergue, os ho- caídos num cómico estúpido e va- menções que nos comandam, os migo, mecanico, sem vida, sem evolu- líonários e os arranha-céus. lução, sem futuro.

Somos um povo triste e esbora- negação de tudo isto. Tati fala-nos mo-nos numa angustia secular, va- da necessidade de preparação des- gamente voltados ao Atlântico. Ne- portiva do herói-cómico. Porque cessitamos de um antídoto da nos- não é parado, sobre o palco, com a sa crepuscular sonsice. Buscamos cara bezuntada de «macke-up», com motivos de riso, figuras que nos o ponto a berrar e a claquer pronta sugiram Aristófanes, Swift, Ber- a explodir em aplausos ao primeiro nard Shaw, que tenham a mesma sinal que se pode fazer a prepara- gargalhada, que tripudiem, que ri- ção de um herói-cómico do nosso dicultizem e que vezem, que lutem cinema.

e que façam justiça. Queremos fi- —Não temos originais... — la- guras que estejam contra a passi- mentava-se um técnico dos nossos vidade, a mediocridade e a pasma- estudos. — Não há argumentos ceira, que tenham tido as nossas para filmes cómicos. Temos de re- correr às comédias.



Henry Fonda e Vera Miles são os protagonistas do admirável filme de Hitchcock, «O falso culpado», grande êxito dos cinemas São Luiz e Alvalade, agora em segunda semana de exibição. «O falso culpado» é indiscutivelmente o melhor filme de Hitchcock e vem na senda de outros grandes êxitos daquele realizador — «Rebecca», «A janela indiscreta», «O homem que sabia demais» — superando-os na emoção e na perfeição técnica

desenvolver de peripécias e de situações muito bem estruturadas. Imaginação fértil, caudalosa, nítida, que animaria os estúdios portugueses, agora numa angustiante modorra. Brilho, facilidade, clareza, que afastara o herói-cómico da deslealdade e do dito de espírito soez e pulha.

Porque nós temos humoristas que não são apenas chalaceadores, profissionais. Armando Ferreira tem uma obra que é farta e vasta matéria-prima para um argumentista cinematográfico. A não ser que queiramos continuar a filmar os cartazes da Rua dos Condes que parecem ter-se alastrado por toda a cidade.

ARTUR PORTELA (FILHO)



Muitos são os predicados que fizeram de «A CONDESSA DESCALÇA», o mais discutido dos grandes filmes do competetíssimo Joseph Mankiewicz: o seu argumento, por ele escrito; a requintada direcção, em que o famoso cineasta nos maravilha com a sua consagrada capacidade de analista dos factos e dos caracteres; uma interpretação inesquecível de Ava Gardner e a presença humaníssima do malogrado Humphrey Bogart.

Um filme, filme, cinema límpido, na medida que faz desta arte um espectáculo de estética diferente de todas as outras formas de expressão. «A CONDESSA DESCALÇA» não deve ser recebido com escândalo, a menos que neguemos a nós próprios o direito e a possibilidade de julgar e apreciar serenamente qualquer produção intelectual, só porque sai das regras limpinhas da moral convencional.

Para usar dessa capacidade de julgar é que se limitam certas obras aos adultos, na lógica suposição dessa qualidade. Isto é, de uma idade de tempo, na cultura e na moral.

É este filme de «Para projecção mundial, que a Senhora-Filme apresenta amanhã ao público do Império.

Crítica de discos

O sexteto de Kenny Clarke

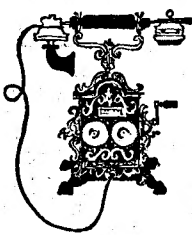
Este disco é a consequência de experiências do laboratório musical que funciona sob a direcção de André Hodeir. Teórico e prático celebrado, André Hodeir é um músico intelectual, um matemático do «jazz». As suas admiráveis frases, os seus arranjos, são estruturados, equacionados, vertebados por uma lógica segura e eficiente.

André Hodeir associou-se ao sexteto de Kenny Clarke e o resultado foi essa série perfeita, exacta, científica, de peças de «jazz» que a Philips acaba de editar (N-77.312-L).

André Hodeir pretende resolver os problemas que se põem ao solista isoladamente e os que surgem das suas relações com os outros executantes. Procura-se saber ainda se um alargamento das perspectivas sonoras pode fazer nascer uma nova sensibilidade musical.

E há aqui realmente muito de novo, de sensacional, de revolucionário. Aspectos diferentes, novas dimensões, climas insuspeitados, até agora. De Th. Monk ouvimos «Monk», «Best's Bemsba Swing», «The Lonious Monk's Eronel» e «Thelonious Monk's Round'Bout Midnight». Outra peça extraordinária.

Convites dourados



Temos recebido largos cartões com letras douradas em que somos convidados a comparecer em tal parte às tantas horas para nos encontrarmos com o actor

X ou o produtor Z. Os cartões são tão brasonados e amáveis que nós temos ido. A recepção tem o «whisky», a carne fria, o «shake-and» e o fuzilar das máquinas fotográficas. Fazem-se discursos e ficamos comovidos entre duas «sandwiches», uma de queijo e outra de presunto.

Lançar uma actriz ou um filme através da salada de frutas é um processo temível. O crítico não defende um filme porque o empurraram de pastéis de nata. Mas o «cocktail» pode servir para um encontro, uma troca de impressões, um aumento da simpatia colectiva. Pode, deve e serve efectivamente.

Estes convites dourados não são contra-fés. Assim o entendem e muito bem a maioria dos que convidam. Temos sido recebidos por pessoas amáveis que nos atendem e nos agradecem. Outros, porém, parecem julgar que o estarmos junto deles é uma obrigação da nossa parte, que nos devemos sentir honrados com a sua presença e agradecer as bebidas e os biscoitos. Foi o caso de um «cocktail» para o qual nos convidaram e onde a nossa presença foi pouco mais que tolerada. Depois de ter subido a um décimo andar demos com os mais lamentáveis dos anfitriões, que nos ignoravam positivamente. Foi chocante. Nem uma palavra ou um gesto gentil. Por quem nos tomam estes senhores? Um convite não é uma intimação. E estes senhores parecem ignorá-lo.

Felizmente o caso é raro. As regras de cortesia e de civilidade mantêm-se. Quando alguém as quebra é necessário dar o alarme. E' o que estamos a fazer.

Hollywood

em demanda da Europa

Como muitos outros realizadores norte-americanos, Hal Wallis aproveitou-se da Europa e dos seus valores.

Wallis, autor do filme «A rosa tatuada», anuncia que vai realizar películas com Ingrid Bergman e Anna Magnani, duas das melhores actrizes cinematográficas europeias.

ria é «Duke Ellington's Blue Serge». Estas e outras interpretações do sexteto de Kenny Clarke's, um prodígio no «jazz-band», são arranjos de André Hodeir.

Um disco sensacional.

Trio Odemira

A musica ligeira portuguesa é uma coisa confusa, sem pés nem cabeça, incoerente, aflitiva. O músico e o cançonetista procuram a todo o transe negar-se a influências nacionais. O músico quer ser um Cole Porter ou um Gershwin e o cançonetista um Sinatra ou um Elvis. E' a megalomania aplicada á cançoneta. E' a despersonalização organizada e metódica. Quando não se tem personalidade opta-se por outra. E' fácil. Porquê preocuparmo-nos? Podemos pôr uma máscara qualquer, sermos a Edith Piaf, o Yves Montand, a Luis del Paraná ou o Bing Crosby.

O Trio Odemira tomou uma decisão heroica — ser ele próprio. O Trio Odemira assumiu esta atitude notável e corajosa. Os rapazes de Odemira não querem imitar ninguém. Não são imitadores, são cantores. Cantores portugueses de peças musicais portuguesas. Interpretam também trechos estrangeiros, mas fazem-nos sem trejeitos ridículos ou berros grotescos. Se é possível usar o termo, se ainda não caiu no descrédito por muito usado, se ainda é válido, podemos declarar: o Trio Odemira criou um estilo.

O estilo distingue o cantor do gritador profissional. O Trio Odemira alcançou rapidamente um lugar destacado entre os cançonetistas portugueses. Recebeu a sanção popular. E afirmou-se de tal modo que logo a Columbia decidiu gravar as suas interpretações mais interessantes editando agora um «long play» (33-CS-22), em que estão reunidas as peças «Alma, coração e vida», «História de um amor», «Ti Ana Majora», «Caminhemos», «Lisboa antiga», «Malagueña», «Não é tarde nem é cedo» e «Coração coração».

As suas canções são de uma pureza e pujança notáveis. Vozes ricas e de grande sonoridade, atingem uma harmonia invulgar. O Trio Odemira pode realmente representar a musica popular portuguesa no estrangeiro e constitui um dos poucos elementos que, no género, tem classe internacional.

O cinema alemão libertou-se já dos filmes musicais de tipo vienense. Vem produzindo obras de fundo. Os seus actores começam a alcançar notoriedade. Karl-Heinz Boehm é um dos galãs dos estúdios alemães e começa a interessar a crítica e a fazer vibrar corações femininos. Ei-lo, no aeroporto de



Orly, junto do avião que o levará a Tahiti, onde será o apaixonado de Martine Carol, no filme «O passageiro clandestino» de Ralph Habib

De ontem para hoje

UMA VACA ATLÉTICA

ERA, com certeza, uma vaca bem ginástica, atlética, a de Pindelo (Oliveira de Azemeis). Saltou para o telhado de um barracão. Quebrou telhas e entalou-se nos caibros. Mas de tal modo o seu atletismo se revelou insuficiente, para o caso, que os bombeiros tiveram de intervir. Serraram-se caibros, a vaca rolou para o sótão, cinco metros acima do solo. Como a dita não era de circo e não aprendera a descer escadas, foi preciso preparar-lhe um colchão de mato, deitá-la de costa e fazê-la «glisser» por ali abaixo. A vaca, mal chegou lá ao fundo, ergueu-se e foi por seu próprio pé em direcção ao curral, filosofando que quem mais alto quer subir ao mais baixo acabará por descer...

DRAMA DE SILENCIO

O caso estranho vai ser esclarecido. Mas, por agora, sabe-se apenas que o regedor da Zambujeira (Rio Maior) saiu da camioneta com um passageiro, companheiro fortuito na viagem, e que foram dar com ele anavalhado. Segurava os intestinos e mal podia articular palavra. Mas, lá ao fundo, desaparecia, entre as sombras dos arbustos, António Domingos (Calhariz), o companheiro fortuito da viagem. Que o levou a fugir, que o levou a agredir, se é que foi ele o agressor? A Polícia não sabe, a vítima não fala e a consciência do autor do crime talvez seja também muda.

FIGURA DA VIDA RÚSTICA

UMA hora bem negra, tão negra que não mais se lhe iluminará aquela vista, foi aquela em que Porfírio Espinheira (Candemil, Vila Nova da Cerveira) carregava um tiro de pedreira. Antes que o pobre o esperasse, o tiro partiu, explodiu, levando-lhe não apenas a vista mas a mão direita. Que seguros sociais ou previdência servirão agora de bordão a esta figura viva de um drama da vida rústica?

OS MALES SÃO COMO AS CEREJAS

AS desgraças, como as palavras, são como as cerejas, pegam-se umas as outras que também é uma maneira de dizer que não há dois sem três... Pode dizê-lo Maria da Conceição Batalha (24 anos, Sobreiro, Mafra) que, em estado de adiantada gravidez, saltou da camioneta ainda em andamento, bateu com a cabeça nas pedras da estrada. O seu estado gravíssimo reclamou a presença dos bombeiros. Compareceu a ambulância dos Voluntários da Amadora. Mas, no meio de tanto nervosismo, o motorista não pôde evitar o choque com um automóvel, ao chegar a Lisboa. A vítima, mal refeita, lá ficou entre a vida e a morte, a sua e a do filho que há-de nascer.

DRAMA NA CAÇA

O homem joga a vida com a fera. Tanto pode morrer como matar. Sabe-o, porém, e às vezes esquecido, volta as costas às piores hipóteses. Na verdade, quem diria a José Bidarra (Nova Lisboa) que aquela onça mal ferida, refugiada na mina, o assinalara pelas costas, para lhe dar a morte? A fera, reconhecendo-o, investiu. Outros tiros partiram, de outro caçador (Alexandre Bidarra, irmão da vítima). A fera, porém, só largou a presa, quando a sentiu inerte, como ela...

FOLCLORE EM CONSERVA

ESTAO de visita a Lisboa membros dos sindicatos dos importadores de conservas alimentares de Bordéus e dos agentes de importação. Os visitantes almoçaram em Seteais, visitaram Sintra, trocaram discursos com portugueses, vão ao Clube Naval de Setúbal, ao Portinho da Arrábida, aos monumentos de Lisboa e assistem em Salvaterra de Magos a uma festa folclórica. Diz a notícia que também houve uma reunião e que foram visitar duas fábricas de conservas. Mas, acerca do debate de problemas, para interesse de milhares de Portugueses, nada se sabe, porque nada se disse.

JORNAL PEQUENO

COM o Chefe do Governo, trabalhou o ministro da Justiça. * Regressou a Lourenço Marques o comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique. * Está em Lisboa o antigo primeiro-ministro da Bélgica, sr. Van Zeeland. * As Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo de Lisboa e arredores reuniram-se no Patriarcado, decidindo iniciar uma campanha de auxílio aos pobres, a braços com problemas criados pelo surto gripal. * Em Felgueiras (Quinta dos Paços) um incêndio destruiu a casa agrícola de Vicente Mendes da Cunha, onde ficou carbonizado um boi. * Em Alpedrinha, morreu afogada Manuela dos Santos (4 anos), filha de Merminio Félix dos Santos. * Incendiou-se a furgoneta de Florescência Alvarez (Alhos Vedros) por ter com ela chocado uma camioneta carregada de carvão, morrendo, no acidente, Arménio Bonifácio dos Santos (18 anos, Gavião). * Ao acudir a um fogo, na Lamarosa, quebrou as pernas António Tomás, agricultor em Alpedrinha (o fogo dera-se na loja de bicicletas de Henrique Baltazar).

"A DECORAÇÃO DA MESA EM FRANÇA"

Inaugurou-se hoje, pelas 16 horas, na Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett, 8 a 18, conforme as notícias já publicadas, esta exposição que estará patente ao público até 31 do corrente.

AGENCIA EVA

FUNDADA EM 1878

Participa a todos os seus Ex.^{as} Clientes que mudou as suas instalações para a RUA NOVA DO ALMADA, 66-68, onde aguarda as suas prezadas ordens, com um completo sortido de TABACARIA FINA, PAPELARIA, ARTIGOS DE NOVIDADE, JORNAIS E REVISTAS, todos os IMPRESSOS da Imprensa Nacional, e ANÚNCIOS PARA TODOS OS JORNAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

Os dois falsos Columbanos

* O retrato da s.^a D. Berta de Ortigão Ramos foi pintado do natural

Provocou o mais vivo interesse, no meio artístico, a notícia que, ontem, publicámos de terem figurado, na exposição retrospectiva de Columbano, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, para comemorar o primeiro centenário do extraordinário pintor, dois quadros falsos — um óleo (*Luva Cinzenta*) e uma aguarela (*Cantares Clássicos*).

Devemos dizer que quem nos chamou a atenção para o caso foram dois ilustres artistas: mestre Varela Aldemira, professor de pintura na Escola de Belas-Artes, membro da Academia de Belas-Artes, reputado crítico e escritor, que foi discípulo de Columbano, e o prof. Martinho da Fonseca, igualmente discípulo de Columbano e categorizado pintor.

Aludimos também ao facto de um quadro (Armando aos pássaros) estar mal identificado, e ainda a um outro (43) que, possivelmente «deve ser feito de fotografias», como nos informou Varela Aldemira.

O «derre», evidentemente, não é uma afirmação. Aliás, algumas vezes, como tantos outros artistas, Columbano trabalhou sobre fotografias (retrato de Miguel Bombarda depois de falecido) mas nunca expôs essas obras por uma questão de probidade artística.

Quanto ao ultimo retrato, a que aludimos, o da sr.^a D. Berta Ortigão Ramos, filha do glorioso autor das «Farpas», assevera-nos o sr. dr. Ricardo Jorge que foi pintado do natural, tendo até o autor de «Soi-rée chez lui», escolhido o vestido e o chapéu do modelo. Fê-lo em quatro sessões, e daí, opina Varela Aldemira, ter menos «presença» do mestre, não caracterizar tão bem o seu estilo, nem a perscrutação animica, que ele documentou em tantas dezenas de retratos verdadeiras obras primas que pertencem hoje ao património nacional.

O almirante MacLean que comanda os porta-aviões apresentou cumprimentos oficiais às autoridades da Marinha

(Continuação da 1.^a página)

Os dois porta-aviões da «Royal Navy» que se encontram no Tejo em visita de rotina, até sábado, são considerados, bem como os outros que a Grã-Bretanha possui, as mais poderosas forças de combate

O descarrilamento

de uma carruagem do «Lus tónio Expresso»

em Vila Franca

A Direcção-Geral da C. P. enviou-nos a seguinte informação:

«Concluído o inquérito ao acidente de Vila Franca de Xira, inquérito que mereceu o acordo do delegado da «RENFE», que expressamente veio a Portugal, informa-se o publico de que o acidente se deu por o aro de uma das rodas da carruagem espanhola, que fazia parte da composição do Lusitania-Expresso, ter aliviado. Mais se informa que, pelos depoimentos que constam do processo de inquérito, se conclui que em todo o percurso até Vila Franca de Xira, ao contrário do que se propalou, não se notaram quaisquer ruídos estranhos no rolamento da citada carruagem e que nos exames levados a efeito pelo pessoal competente da Companhia, nas estações onde o comboio teve paragem, nada foi encontrado de anormal nesse veículo a não ser o ter-se desligado uma mangueira do freio em Vale de Santarém, que prontamente foi ligada de novo».

Em resposta ao apelo angustioso de um pai

foi enviado para França um medicamento que está a ser experimentado em Lisboa e parece ter dado bons resultados

Há meses que, em Bordéus, o destino de uma criança traz angustia uma família e os médicos da grande cidade francesa. O drama começou quando o pequeno René Merly, após um desastre de bicicleta, sofreu um desastre de bicicleta, de que resultou um prolongado estado de coma. Foram baldados todos os esforços para o reanimar e, confirmada a impotência dos clínicos que lhe assistiam perante a persistência do mal, o jornal local «Sudouest» lançou um apelo ao Mundo para tentar obter no estrangeiro qualquer meio de cura para a criançazinha sinistrada.

Publicado no «Diário de Lisboa», de 20 de Março deste ano um telegrama em que se reproduzia esse apelo dramático, houve em Lisboa alguém que decidiu responder, na convicção de que possuía, efectivamente, um medicamento capaz de resolver o problema do pequeno bordalês.

Não se fez, á volta dessa resposta, qualquer publicidade nem sequer se revelou que de Portugal tinha partido uma remessa do produto julgado capaz de salvar a criança.

Só hoje, por um novo telegrama datado de Bordéus e distribuído á Imprensa se soube que o apelo tivera eco no nosso País e que o produto daqui enviado parece estar a dar resultados satisfatórios. Levados por uma natural e justificada curiosidade jornalística, procurámos informar-nos do que, na verdade, se passara. Soubemos então que quem respondera ao apelo fora o sr. Candido Ança, que dirige o Instituto Biológico Português e nos contou como, tendo conhecimento, pelo nosso jornal, do apelo do «Sudouest», resolvera responder, por se encontrar convencido de que um medicamento ali

produzido, no seguimento de longos e pacientes trabalhos, possuía propriedades para tratar o caso com êxito. Ao remeter o remédio, explicava: «Este Instituto descobriu um medicamento que tem por fim a defesa e a eutrofia do tecido nervoso. A sua aplicação, a título experimental, tem sido largamente feita, desde há muito, neste País e as suas provas têm

(Continua na 14.^a página)

I SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

NO

PAVILHÃO DA F.I.P.

(A JUNQUEIRA)

Pela primeira vez em Portugal e a exemplo do que se realiza nas grandes capitais do Mundo, se apresenta tudo quanto pode contribuir para a utilidade, elegância e conforto dum lar moderno

Abertura para o público: AMANHÃ, ÀS 19 HORAS

— ENTRADA 2\$50 —

Na Antiga Casa José Alexandre inaugurou-se esta tarde uma exposição sobre «A Decoração da Mesa em França»

Inaugurou-se hoje, às 16 horas, na Antiga Casa José Alexandre, em pleno Chiado, uma exposição denominada «A Decoração da Mesa em França», organizada de colaboração com as importantes firmas francesas Orfèvrerie Christofle, Cristalleries de Baccarat e Le Tallec, que são representadas em Portugal por aquela casa. Com esta valiosa exposição se pretende solenizar a abertura ao publico das novas salas da Antiga Casa José Alexandre, acontecimento da mais alta importância no meio comercial citadino, cujos trabalhos de decoração foram orientados por José Espinho, que uma vez mais pôde demonstrar as qualidades que fizeram dele um dos melhores artistas do género em Portugal. As obras de ampliação das instalações deste conhecido estabelecimento comercial foram conduzidas com segurança apreciável e um bom gosto a todos os títulos digno de menção.

Para podermos elucidar convenientemente os nossos leitores, acerca do valor da exposição a que nos referimos, estivemos esta tarde na Antiga Casa José Alexandre, momentos antes do acto inaugural do certame. Por especial deferência da respectiva gerência, foi-nos possível admirar convenientemente, não só as novas instalações do conhecido estabelecimento comercial, que, como já dissemos, são em tudo dignas da tradição da casa, a qual desde a sua fundação, em 1823,

constituiu um dos mais importantes elementos de elevação do nível comercial lisboeta, como também todos os preciosos artigos expostos e que, na sua totalidade, constituem uma excelente amostra da arte francesa de decorar mesas.

Na ampla sala da exposição reunem-se peças de um valor incalculável e de uma beleza extrema, num conjunto que atrai e delicia a vista. As grandes «vetetas» da exposição — e com que força marcam a sua presença — são as últimas criações da Orfèvrerie Christofle, as mais belas peças de Cristalleries de Baccarat e as porcelanas de Limoges, inteiramente pintadas à mão pelo mestre decorador Le Tallec, que de novo apresenta, em Portugal, o fruto da sua arte requintada, onde sobressaem as cores e os motivos da sua inspiração, que anda sempre de mãos dadas com um sentido de beleza incontestável.

Para organizar esta exposição e tratar convenientemente dos problemas de decoração que implicava, deslocou-se propositalmente, de Paris a Lisboa, a artista decoradora privativa da Orfèvrerie Christofle, «mademoiselle» Jeanne Louvet, bem como o sr. Guy Huchot, das Cristalleries de Baccarat, que não quis deixar de estar presente a este novo contacto das suas preciosidades com o escolhido e conhecedor publico da nossa capital. De certo modo, a presença de «mademoiselle» Jeanne Louvet e do sr. Guy Huchot, além de darem a medida exacta do cuidado com que foi organizado o certame, que aliás já alcançou grande êxito em vários países do Mundo, demonstra bem a simpatia que as firmas francesas Orfèvrerie Christofle e Cristalleries de Baccarat nutrem pela sua representante em Portugal, que é de há muitos anos a Antiga Casa José Alexandre.

São sete as mesas expostas á curiosidade do publico. Sete primores de arte ornamental, verdadeiras lições de como deve decorar-se uma mesa, com requintado bom gosto.

Em primeiro lugar, figura uma mesa destinada a servir café num jardim. Sobre uma toalha alva, esmeradamente bordada, com aliás todas as toalhas que cobrem as restantes mesas, figura um serviço de café em porcelana de Limoges e um elegante castiçal do mais puro cristal do Mundo — de Baccarat.

Segue-se uma mesa destinada ao almoço de três pessoas, com um serviço de Limoges — «Corail» — onde as linhas arrojadadas de um estilo moderno se casam perfeitamente com a graciosidade de sabor clássico dos desenhos que ornamentam as respectivas peças. Este serviço, foi manufacturado segundo o modelo pintado por Françoise Aduet, com um sentido de novidade que atrai e cativa.

Ao centro da sala, no lugar de destaque que lhe compete por direito, está uma mesa para jantares solenes, cujo arranjo possui todos os requisitos necessários para provocar o deslumbramento.

Nela figura, nem mais nem menos, do que um serviço de jantar em tudo exactamente igual ao usado em Versailles, no jantar que ali foi oferecido pelo Governo francês á rainha Isabel de Inglaterra, durante a sua recente visita a França. As peças de porcelana de Limoges, os limpidos cristais de Baccarat e os valiosos talheres da Orfèvrerie Christofle, em Vermel, formam um conjunto verdadeiramente real, de uma distinção e pureza de linhas absolutamente inexcelsíveis.

Segue-se uma graciosa mesinha para chá, com um serviço «Corail», guarnecido com talheres de Christofle. Numa outra mesa — designada a «Mesa Alcazar», por uma particularidade da toalha que a cobre — está colocado mais um precioso serviço de Limoges, para chá e um castiçal de traço moderno, desenhado especialmente pelos artistas decoradores da casa Christofle.

Nas duas ultimas, há serviços de Limoges para jantar — um para momentos mais solenes, outro para ocasião de maior intimidade — guarnecidos com cristais de Baccarat e talheres de Christofle. Aqui, já os castiçais voltam ao traço clássico, de uma imponência impressionante. Vistas em pormenor, cada uma das mesas expostas valem minutos de atenta contemplação. No conjunto, uma hora não basta para deliciar a vista com tantas preciosidades, verdadeira tentação para quantos nutrem o

culto das coisas belas. Tentação que, aliás, alguns poderão satisfazer, uma vez que todos os artigos expostos se destinam a ser vendidos ao publico, que assim tem a possibilidade de enriquecer o património decorativo de suas casas, com peças desenhadas, manufacturadas e pintadas especialmente para a Antiga Casa José Alexandre, que é detentora do seu exclusivo na capital.

Esta é mais uma vitória daquela importante firma comercial, cuja actividade, como é do conhecimento de todos, sempre foi orientada no sentido de bem servir os seus numerosos e seleccionados clientes, que de antemão sabem poder encontrar ali o que de melhor e mais belo existe em artigos destinados á decoração do lar.

E que assim é, pode uma vez mais constatar quem visite a exposição «A Decoração da Mesa em França», onde além das maravilhas já citadas, figuram centenas de outras peças, destinadas a ornamentar casas, nomeadamente serviços de Limoges, cristais de Baccarat, peças de Christofle, castiçais de origem italiana e muitas outras peças de fantasia, das citadas marcas e de diversas outras procedências.

Estes artigos estão colocados á vista do publico em grandes vitrinas que cobrem por completo três das quatro paredes do salão de exposição.

Desde o clássico ao que de mais moderno se fabrica, há de tudo um pouco para satisfazer os multiplos gostos dos visitantes, numa variedade que, apesar de grande, não se sobrepõe á qualidade de cada um dos objectos considerados isoladamente.

Por tudo quanto fica dito e, principalmente, por tudo quanto nela pode ser admirado, ninguém deverá estranhar que esta exposição sobre «A Decoração da Mesa em França» constitua um êxito que o publico de Lisboa assinalará com a sua presença, em numero considerável, estamos certos, nas instalações ampliadas da Antiga Casa José Alexandre.

A exposição, que ás 16 horas de hoje era já objecto da curiosidade de muitas pessoas, estará patente ao publico até ao próximo dia 31, todos os dias, das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

A entrada para a sala da exposição pode fazer-se pela Rua Garrett, n.º 8 e 18, ou pela Calçada do Sacramento, n.º 6.

Seja qual for a entrada utilizada, o visitante terá de passar por um elegante «hall», antes de entrar na sala de exposição. O facto dá-lhe a possibilidade de admirar, nesse mesmo «hall», uma valiosíssima colecção de porcelanas de Limoges, pintadas à mão pelo mestre decorador Le Tallec, onde está bem patente o valor deste artista (que agora apresenta em Portugal, uma colecção de novos modelos e decorações), cuja profusão de motivos é verdadeiramente estonteante, aliada a uma notável minúcia nos desenhos executados.

Neste mesmo «hall» há, também, uma encantadora fonte de porcelana, destinada a decorar interiores de casas, com primorosos desenhos de Le Tallec.

Este é mais um dos muitos motivos de agrado para os visitantes da exposição sobre «A Decoração da Mesa em França», por cuja realização estão de parabens a Antiga Casa José Alexandre, as suas representadas Orfèvrerie Christofle, Cristalleries de Baccarat e Le Tallec, bem como todos os habitantes de Lisboa que nela têm oportunidade de admirar, verdadeiras obras de arte no campo da decoração do lar.

Todo o mobiliário das novas instalações da Antiga Casa José Alexandre, foi executado por Móveis — Olavo — Decorações.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

R. da Prata, 252

No ceu da Lisboa nova, os jactos britannicos...

Garantia

É CAFÉ

SÓ CAFÉ

E QUE CAFÉ!



Sim, cada chávena de Nescafé restitui todo o delicioso aroma dos cafés de primeira escolha que formam o incomparável lote do qual é extraído o Nescafé. Nescafé não é um extracto de café qualquer, como muitos outros, mas o café solúvel que em toda a parte do mundo satisfaz os paladares mais exigentes.

NESCAFÉ É INCONFUNDÍVEL

NESCAFÉ

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

DESPORTOS

Campeonato da Europa de Ginástica

A vitória de Blume pôs termo à invencibilidade dos ginastas russos

Os portugueses excederam o que deles se esperava

PARIS, 21 — A ginástica conquistou mais um grande triunfo, mais um argumento que dilata a justiça da sua causa como desporto mais recomendável para a formação física e moral do Homem, segundo a idealização helénica. Obteve essa vitória através da imagem do espectáculo, que 21 países inte-

ressados nesse movimento proporcionaram. Nunca Paris, capital das grandes manifestações, havia presenciado espectáculo como o 2.º Campeonato da Europa de Ginástica Desportiva Masculina. Mais de 10.000 pessoas conseguiram entrar no famoso Estádio Pierre de Coubertin, enquanto cerca de 5.000 ficaram de fora, reclamando bilhetes e tentando forçar as portas do recinto!

Também a organização, como já havíamos deixado entender, suplantou todas as anteriores que vimos. Na jornada da tarde de sábado, que decidiu o campeonato europeu absoluto, em menos de três horas foi cumprido todo o programa: 228 provas em tempo inferior a 180 minutos! Na da noite, destinada às competições por modalidades, foi a apoteose de uma manifestação que será lembrada por muitos anos.

Blume interrompe a carreira dos campeões russos...

Todos os participantes na «2.ª Taça da Europa» constituiram, como é lógico, o principal factor do êxito obtido, e nele está incluída, naturalmente, a representação portuguesa, a qual se houve com um brilho que ultrapassou as previsões gerais, e nos agrada especialmente, por termos sido, desde sempre, defensores da presença de ginastas nacionais nas grandes competições, como um meio primordial para a conquista do êxito, esmagando as barreiras da insensibilidade ignorante e orgulhosa dos que têm o dever legal e moral de apoiar o seu desporto. E se há que buscar um exemplo, nenhum poderá ser tão expressivo como o de Joaquim Blume, aquele «garoto atrevidote» de 15 anos que apareceu em Lisboa para participar no seu primeiro torneio internacional, e que, de então para cá, não deixou, auxiliado pelo Governo do seu próprio país, de aproveitar todas as oportunidades para competir. E apreciemos os resultados: campeão absoluto da Europa!

Mas, apesar de tudo, temos de concordar que o ginasta espanhol

que, no ano passado, electrizou o publico português por duas vezes, é um fenómeno, uma máquina que se não avaria, que não falha mais... É a segurança e a perfeição absolutas. Suas pernas, no cavalo, como na barra ou nas paralelas, são uma peça única... Em movimentos livres, ele é tanto um acrobata como bailarino de alta escola. Nada há ali de improvisado, de destemido, de recurso. Nós vimos fazer-lhe em treino exercícios ainda superiores áqueles com que conquistou o seu título, mas para Blume, como para o verdadeiro ginasta de competição, a segurança é o segredo do sucesso.

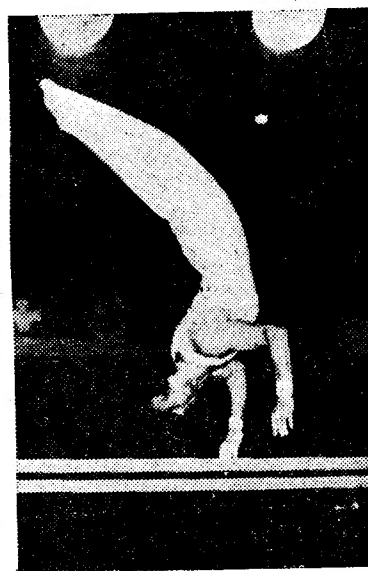
Ele cometeu a proeza de derrubar os Russos do seu pedestal erguido desde os Jogos Olímpicos de 1952, e é com grande satisfação que vemos o feito pertencer a um peninsular. É certo que os ginastas soviéticos não tiveram sorte. Deixado incompreensivelmente no seu país o suplente da equipa, os efectivos Chakhline e Titov foram, em Paris, vítimas da gripe asiática. O primeiro chegou a treinar na véspera do campeonato com mais de 39 graus de febre, mas não resistiu, e ficou de cama, impossibilitado de defender o seu título de melhor da Europa; o segundo fez o contrário: não treinou na sexta-feira, mas compareceu, com admirável, coragem, na competição, tendo tido necessidade de deslocar-se várias ve-



Titov, 2.º classificado, numa esplendida «cruz de ferro» em angulo

zes aos vestiários para ingerir drogas e continuar o torneio... Isto foi lamentado, mas não influuiu de qualquer maneira no brilho da vitória de Joaquim Blume, que actuou sem uma única falha, como uma máquina, repetimos, conquistando os mais entusiásticos aplausos da multidão, que, no final, invadiu a pista e os vestiários para lhe pedir autógrafos e recordações, vendo-se ele obrigado a fugir e a fechar-se de baixo das tribunas...

Tal como a Espanha, também a Suíça rectificou a sua decisão de não participar em competições de desporto com os Russos, por razões que nada tinham de desportivas... E regressaram da melhor maneira, obtendo Benker (que em múltiplos pormenores no fez lembrar Walter Lehmann) e o veterano Gunthard (38 anos), o 3.º e 4.º lugares no campeonato absoluto. O ultimo comprometeu as suas aspirações ao título ao falhar a saída do cavalo, mas o seu numero de barra-fixa consagrou-o como uma das mais belas coisas da manifestação de Paris.



O campeão suíço, Jack Gunthard, num arrojado «mortal» para trás, sobre as paralelas

Os Portugueses excederam as previsões mais optimistas

Neste momento, já devem ser suficientemente conhecidas em Portugal as classificações do Campeonato da Europa de Ginástica. Nós, porém, vamos precisar as dos nossos representantes:

JOAQUIM GRANGER — 34.º, com 43,20 pontos (8,50 em movimentos livres; 8,40 em saltos de cavalo; 8,25 em argolas; 7,90 em barra-fixa; 7,65 em cavalo com arções e 7,50 em paralelas) — média 8,333 p.

MANUEL PRAZERES — 36.º, com 17,40 pontos (8,70 em saltos de cavalo, 8,40 em movimentos livres; 8,40 em barra-fixa; 7,70 em paralelas; 7,25 em argolas; e 6,95 em cavalo com arções) — média 7,90 p.

Depois de Prazeres, ficaram, ainda, o húngaro Csanyi (que caiu duas vezes das paralelas e uma da

barra) e o belga Mus. Entre os dois portugueses, intercalou-se o também belga Marteaux.

Podiam os nossos representantes ter obtido os ultimos dois postos, como se receava, mas nada melhor comprovaria o brilho de dignidade, que previamos, com que eles actuaram. Basta informar que, em relação ao ultimo torneio internacional em que participaram, também sem auxilio superior, no Campeonato da Europa de 1955, em Francfort, os ginastas portugueses evoluíram 8,3 décimos de ponto! Só este argumento parece derrubar os que não acreditam nas vantagens de se concorrer às grande manifestações mundiais da ginástica!

CÉSAR FAUSTINO



O novo campeão europeu, Joaquim Blume, num espectacular salto de cavalo, durante o torneio de Conbertice

NATAÇÃO

O «record» mundial de 400 m. (4 estilos) batido por Strujanov

MOSCOVO, 22 — Vladimir Strujanov registou ontem um novo «record» mundial dos 400 m., quatro estilos de natação, com 5 m. 2 s. 9/10.

Os tempos em cada um dos quatro estilos foram: 100 metros, mariposa, 1 minuto 7,7 segundos; 100 metros, costas, 1 minuto 22,1 segundos; 100 metros, braçada, 1 minuto 31 segundos; 100 metros, livres, 1 minuto 12,1 segundos — F. P. e A. N. I.).

Pesca desportiva

Vitoria colectiva do Grupo Desportivo do Banco de Angola

O Grupo Desportivo do Banco de Angola ganhou o 1.º campeonato bancário de pesca desportiva organizado pelo Pelouro Desportivo do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito de Lisboa.

A classificação geral individual foi a seguinte: 1.º, Fernando Rodrigues; 2.º, Eduardo Engenheiro de Oliveira; 3.º, Mário Duque; 4.º, Fernando Marques Ribeiro; 5.º, Belarmino de Magalhães; 6.º, Leovegildo Franco Caiado; 7.º, Rui Jorge F. Oliveira; 8.º, Diamantino Reis; 9.º, José Barbas Albuquerque; 10.º, José Carlos Lopes Ferreira, respectivamente dos Bancos de Angola, Ultramarino, Portugal, Sotto Mayor Portugal, Angola, Portugal, Ultramarino, Sotto Mayor e Lisboa & Açores.



Daimler

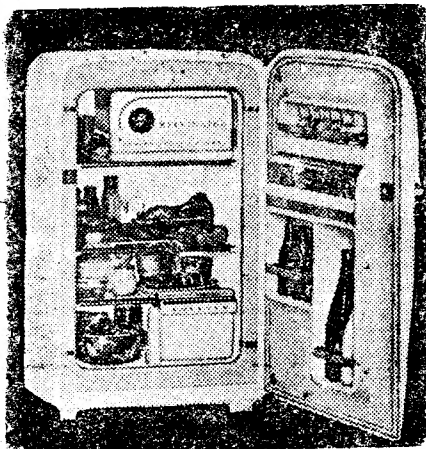
É uma concertuada marca inglesa de automóveis com 60 anos de existência

Exposição no nosso Stand dos últimos modelos: Coquest 2 1/2 e One-O-Four de 3 1/2 cilindrada

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. CX12G1-4.5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL
Escudos 6.230\$00

CORRENTE 220 V S.M. TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda
R. Alves Fergo, 127 B
Freijota, Lda
Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
R. 1.º Maio, 138
Rua Luis de Camões, 2
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2. 24535. 20474—1 ISBOA

BASQUETEBOL

O aniversário da Associação e a distribuição dos prémios de 56-57

No salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, perante numerosa assistência, a Associação de Basquetebol de Lisboa, comemorando o seu 30.º ano de fundação, organizou uma sessão solene, integrada no programa das suas comemorações, para a distribuição dos prémios relativos à época de 1956-57. Ao acto presidiu o sr. Carlos Carvalho Pinto, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, que tinha à sua direita o sr. João Gonçalves dos Santos, um dos fundadores da Associação de Lisboa, e à sua esquerda o actual vice-presidente da assembleia geral da Associação, sr. Carlos Lopes.

Antes da distribuição dos prémios, feita pelo presidente da Associação, José Dias Pereira, apresentou o sr. dr. Américo Nunes, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e antigo «capitão» da equipa nacional de basquetebol, que proferiu uma conferência subordinada ao título: «O basquetebol como valorização física e psicológica do atleta».

O dr. Américo Nunes foi escutado atentamente na sua conferência, na qual explicou as razões da sua preferência pela modalidade e enumerou as vantagens que conseguiu na sua prática.

O distinto desportista, hoje afastado das actividades constantes,

FUTEBOL

Um jogo nocturno, amanhã, nas Salésias

Prosseguindo nos jogos ao meio da semana, um misto do Belenenses defronta amanhã, pelas 21 e 30, no estádio do Restelo, a equipa de honra do Arroios. A entrada é livre apenas para as massas associativas dos dois clubes.

A Taça da Europa e as datas dos jogos

PARIS, 22 — O secretariado da União Europeia de Futebol aprovou as datas seguintes para os jogos dos oitavos de final da Taça da Europa Interclubes: Antuérpia F. C. (Bélgica) e C. Real Madrid, 31 do corrente, em Bruxelas, e 28 de Novembro, em Madrid; Young Boys de Berne, e Vasas, de Budapeste, 1 de Novembro, em Estugarda, e 17 do mesmo mês, em Budapeste. O Borussia, de Dortmund e o C. A., de Bucareste, concordaram com as datas de 27 de Novembro, em Dortmund, e 8 de Dezembro, na capital romena, mas a União Europeia de Futebol lembra-lhes que o prazo-limite para os oitavos de final termina em 30 de Novembro. Enfim, o 3.º encontro Milão A. C. Rapid de Viena, que conta para a volta preliminar do campeonato, continua marcado para 30 do corrente, em Zurique. — (F. P.).

ATLETISMO

Kuts falhou em Génova

Prejudicado pelo «peso» da pista, Kuts falhou, ontem, em Génova, a sua tentativa de bater o «recorde» mundial dos 10.000 metros, prova em que registou o tempo de 29 m. 10,4 s. Na mesma sessão o seu compatriota Kuznetsov lançou o dardo a 83 m. e 63.

dévida à sua vida profissional, ao findar a sua conferência, num gesto significativo, ofereceu à Associação de Basquetebol de Lisboa a medalha de mérito desportivo que lhe foi concedida em 1943.

A sessão solene prosseguiu com a distribuição dos prémios, tendo recebido taças os seguintes clubes: Atlético Clube de Moscavide, campeão da 3.ª categoria, 2.ª Divisão; Clube Atlético de Campo de Ourique, campeão de juniores de Lisboa; Clube Atlético de Queluz, campeão de Lisboa infantis; Clube Oriental de Lisboa, campeão de Lisboa, 2.ª categoria, 2.ª Divisão e de o melhor conjunto de categorias, 2.ª Divisão; Clube Desportivo da Fena, campeão de Lisboa, 1.ª categoria, 3.ª Divisão; Clube Desportivo dos Tabacos, campeão de Lisboa, 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, 1.ª Divisão e melhor conjunto de categorias, 1.ª Divisão; Sport Lisboa e Benfica, Grande Torneio de 1956-57; Sporting Clube de Portugal, campeão de Lisboa, 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, Divisão de Honra, melhor conjunto de categorias e Torneio Aniversário 1956-57.

Uma trintena de atletas receberam medalhas e diplomas. No final da sessão, o sr. presidente da Federação congratulou-se com a realização da palestra e com a actividade que a A. B. L. está a demonstrar.

Esta noite num restaurante típico do Bairro Alto, realiza-se o jantar de confraternização entre antigos e actuais dirigentes da modalidade. No decorrer desta reunião será realçada a figura prestigiosa do sr. Carlos Abrantes, actual presidente da mesa da assembleia geral da A. B. L.

Para complemento da primeira jornada do Campeonato Regional, que por motivos já apontados não pôde ser efectuada totalmente, realiza-se hoje, pelas 22 horas, no recinto do Campo de Ourique o encontro Belenenses-Nacional de Natção.

Na próxima quinta-feira, numa reunião a celebrar na sede do Federação entre os dirigentes daquele organismo e o presidente do Congresso, sr. Jorge Ramos Dinis ficará assente a data a indicar para a efectivação do Congresso, pedido, como se sabe, para alterações das Regras e preenchimento de vagas pelas associações regionais de Aveiro, Coimbra, Porto e Faro.

BENFICA

A ÉVORA

Domingo 27 de Outubro

PREÇO ESC. 55\$00

PARTIDA A'S 7 HORAS
REGRESSO A'S 18 HORAS

EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034 — Cabinas 2 e 3
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

— BOM dia, Alexis Alexandrovitch!
— Estais bem caro Ivan Ivanovitch?

— Que belo parecer que tendes, Alexis Alexandrovitch!

— E vós, Ivan Ivanovitch, querido amigo, estais vermelho como uma maçã.

Alexis Alexandrovitch e Ivan Ivanovitch eram realmente dois grandes amigos. E quando se encontravam, todas as manhãs, na praça da sua pequena cidade, era um nunca acabar de saudações carinhosas e comovedoras, uma troca interminável de abraços e de elogios. Alexis Alexandrovitch e Ivan Ivanovitch eram como unha e carne. As dores de um atingiam o outro como se dele próprio se tratasse. Quando Alexis Alexandrovitch, que tem proporções imponentes e um enorme nariz, funga, espirra e cai à cama, aí temos o pobre Ivan Ivanovitch numa roda viva, entre a casa de o amigo e o consultório do médico, dr. Zorine, e da farmácia, sempre carregado de remédios, e tão preocupado, pálido e aflito que até o coração mais empedernido se parte de o vermos. Se Ivan Ivanovitch, que é magro e pequeno, sofre de um dos seus habituais ataques de asma, eis que Alexis Alexandrovitch se põe a berrar numa tal choradeira, aliás imprópria da sua condição de nobre, que até parece que o estão a estrangular. Na realidade, segundo diz o professor Tchernovitzky, esta amizade só tem paralelo na Antiguidade, da Grécia ou

Dois amigos

Hélada, onde podemos colher os mais reconfortantes exemplos de todas as grandes virtudes humanas.

Numa tarde a cidade estremeceu com pavorosa notícia — Ivan Ivanovitch, fidalgo, fora raptado pelos tártaros. Alexis Alexandrovitch pôs-se a berrar e foi tal a sua an-

busca do acampamento tártaro. Entregou dois mil rublos aos tártaros e pediu que lhe entregassem Ivan Ivanovitch. Foi o que fizeram.

— Olá, Ivan Ivanovitch, querido amigo, estás bom? Ivan Ivanovitch tinha os olhos

Texto integral

do conto de

Mikail Mastakovitch

gustia e gritaria que o pope Leónidas foi reconfortá-lo. Alexis Alexandrovitch dizia:

— Que fazer? Sem Ivan Ivanovitch, para que viver? Onde está Ivan Ivanovitch para o abraçar?

Os tártaros enviaram um mensageiro a casa de Alexis Alexandrovitch. Este tentou lançá-lo pelas escadas abaixo ou chibatá-lo, o que não fez devido à intervenção do pope Leónidas. O tártaro, escondido atrás de uma coluna, gritou que se Alexis Alexandrovitch queria ver o amigo vivo teria de pagar dois mil rublos. E abalou.

Alexis Alexandrovitch não tinha dois mil rublos. Mas vendeu todos os seus haveres, que eram poucos e reuniu a quantia exigida. Suplicou ao governador que não enviasse soldados e montou a cavalo em

muito abertos e a boca escancarada em expressão de espanto.

— Boa tarde, Ivan Ivanovitch! Porque não me respondes?

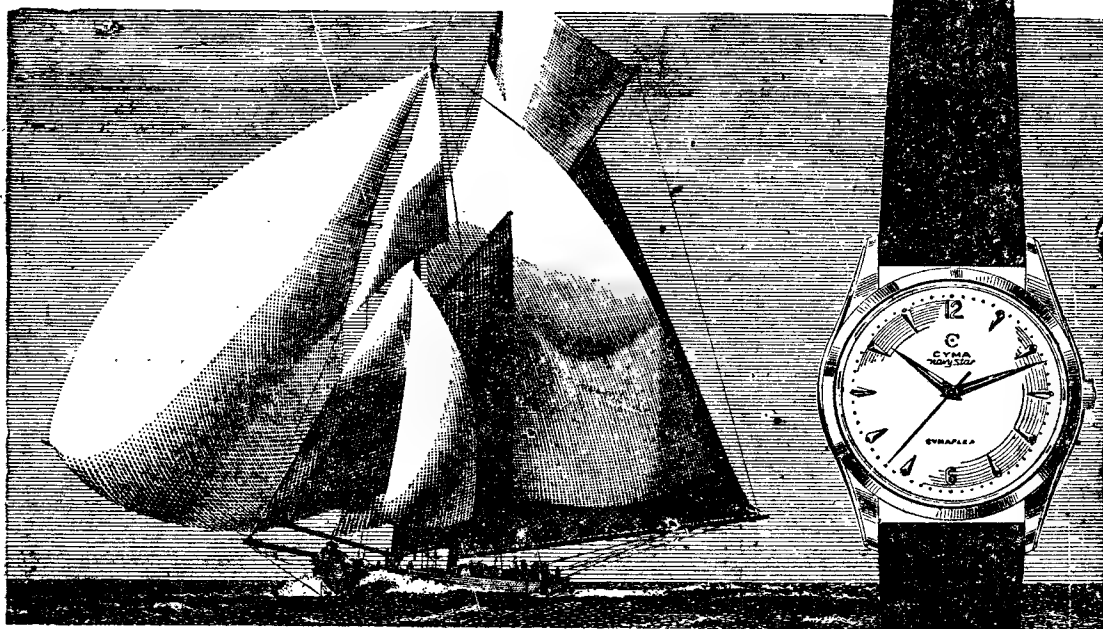
Ivan Ivanovitch não podia responder. Estava morto. Alexis Alexandrovitch trouxe o corpo para a cidade e fez-lhe um enterro aparratado.

Mas como andasse sempre a clamar por Ivan Ivanovitch e a abraçar conhecidos e forasteiros tomando-os pelo amigo perdido, meteram-no no manicômio. Aqui não é menos afável. Sempre que vê alguém, louco, enfermeiro ou médico, abre os braços, sorri e exclama:

— Bom dia, Ivan Ivanovitch, que belo parecer que tendes, deixai que vos abraçe!...

A' noite chora muito.

A elegância das mais belas construções navais!



“O mais elegante dos relógios impermeáveis” Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideravelmente mais eficazes e de rara engenhosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista. Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

O mais elegante dos relógios impermeáveis é também dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sómente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio Cyma o possui! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

GRIPE

Previna-se contra a Gripe tomando

“**SALIZELL**”

Combata a sua Gripe, tomando logo aos primeiros sintomas

“**SALIZELL**”

e seguidamente mande chamar o seu médico.

«SALIZELL» um medicamento alemão preventivo e curativo da Gripe, absolutamente inofensivo para o estômago.

Peça «SALIZELL» na sua Farmácia

Representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — Telef. 20649 — LISBOA

Logo pela manhã...

Kellogg's

constitui um pequeno almoço delicioso e fortificante.

Kellogg's não precisa de ir ao lume e prepara-se em 30 segundos apenas. Deite os Corn Flakes directamente no prato. Junte um pouco de leite, frio ou quente, sem mexer, e açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer. Experimente e veja como vai gostar destes flocos bem dourados e torrinhos.

Outros produtos Kellogg's:
«Rice Krispies» e «All Bran»



Kellogg's CORN FLAKES

Pacote 7\$50
para
8 refeições

Ex.^{ma} Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME

MORADA

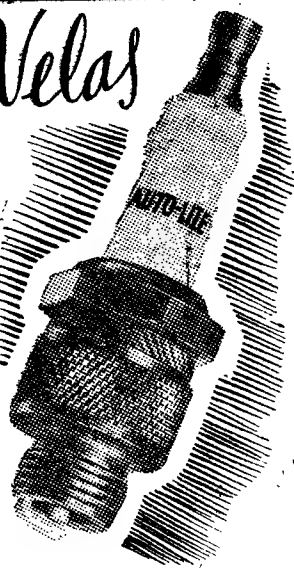
(É favor escrever bem legível)

DL. 2

FAÇA ESTA EXPERIÊNCIA GRÁTIS

Preencha e envie hoje mesmo este cupão ↑
colando-o num simples postal

Velas



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA



A MÁXIMA ECONOMIA
DE FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se
em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa
João R. Amaro.

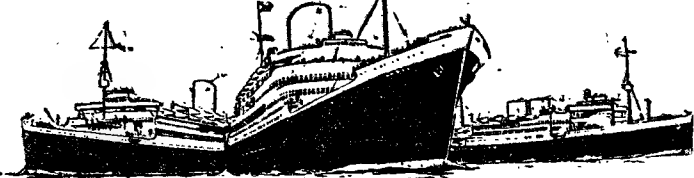
FESTAS E ROMARIAS

TOMAR — Feira de Santa Iria,
nos dias 19 a 24.
OLIVEIROS E PAREDES — Ro-
maria a São Simão, em Oliveiros,
no dia 28.

CHAVES — Feira Anual dos
Santos, nos dias 30 de Outubro a
2 de Novembro.

Os cartazes anunciadores destes
serviços especiais podem ser con-
sultados nas estações.

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL

Rio de Janeiro — Santos
Montevideo — Buenos
Aires (via Las Palmas)

INGLATERRA

Southampton

(via Vigo e Cherbourg)

25 Outubro, 18 De-
zembro (escala
também FUNCHAL,
RECIFE e SALVA-
DOR)

(A) «Alcantara»
(23.000 tons.)

1 Dezembro, 23 Ja-
neiro, 20 Março

17 Novembro, 16
Março (escala tam-
bém SALVADOR)

(A) Andes *
(26.000 tons.)

5 Novembro, 19 De-
zembro

6 Novembro, 27 No-
vembro, 15 Dezem-
bro, 8 Janeiro

(B) Paquetes classe
«Highland»
(14.000 tons.)

LONDRES (via VI-
GO) 4 Novembro,
17 Novembro, 8 De-
zembro, 29 Dezem-
bro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno ma-
quinismo para evitar o balanço

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em Lisboa:

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31581 (7 linhas)

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



O Artigo Genuíno

O crepe de borracha é autêntica borracha pura, sem

qualquer adulteração. É um material perfeito para solas de

calçado. Acolchoa os pés, preserva da água, dura muito,

é extraordinariamente económico e fácil de reparar.

Todas as senhoras gostam das solas de crepe de borracha pelo
conforto que proporcionam e pela sua elegância.

Pode comprá-las em todas as boas sapatarias.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
No seu interesse adquira na véspera
bilhete simples, ou de ida e volta.

Lã a peso

para tricotar à máquina e à mão
Grande sortido. Preços de fábrica
DASA GRILLO
Rua da Conceição 71-73

AUTOMOBILISMO

Está em exposição
o novo modelo

Taunus 17 M

Desde ontem que Lisboa pode admirar o novo modelo Taunus 17 M, que se encontra em exposição no «stand» da Lincuri, Ld., na Avenida da República, 32.

Este Taunus 17 M é um automóvel de linhas elegantes, concebido no intuito de oferecer ao público um carro mais cómodo e mais seguro que o anterior modelo. Esse objectivo foi totalmente alcançado, pois o Taunus 17 M oferece absoluta segurança e excelentes condições de comodidade.

Mais espagoso que o anterior modelo, é equipado com caixa de três velocidades, completamente sincronizada; pneus, sem câmara; e volante «salva-vidas». O banco dianteiro tem almofada e encosto reguláveis, e os faróis são de luz assimétrica, contra o encandecimento.

O Taunus 17 M pode, também, ser equipado com «overdrine», transmissão automática «Saxomat», caixa de quatro velocidades e pneus de faixa branca.

As características técnicas do novo modelo, realmente sensacional, são: motor de 1,7 litros, com 67 H. P. «super quadrado»; binário máximo de 13,4 quilos; aceleração de 0 a 80 quilómetros em 15 segundos; poder de subida, (carragado), de 43%; suspensão à frente, independente, com molas helicoidais «extra-longas» e amortecedores telescópicos e barra de torção. Atrás, molas longitudinais semi-elípticas de efeito progressivo e com ajuste automático.

A Panair do Brasil
completou 28 anos

Completaram hoje vinte e oito anos os serviços da Panair, que ligam Portugal ao Brasil, e estes dois países à Itália e aos do Próximo Oriente, além de outras carreiras na Europa.

A Panair pôs recentemente ao serviço das suas linhas para França, Inglaterra, etc., que passam por Lisboa, modernos aviões DC-7 C.

Muito essa empresa, cujo director em Portugal é o sr. Marinho Alves, sempre tão solícito em atender os jornais e jornalistas, como sucedeu durante a viagem do chefe do Estado ao Brasil, tem contribuído para a aproximação das duas nações de língua irmã, assim como o seu pessoal navegante.

O satélite soviético

(Continuação da 1.ª página)

sua regra de restrições nos domínios político e social, sem que isso suscitasse protestos. Isto não quer dizer que não haja actualmente naquele país muitas pessoas que sentem o carácter repressivo das suas instituições políticas e sociais. Simplesmente essas pessoas nada podem fazer no sentido de modificar o estado de coisas existente. Mas os Russos, que nasceram e foram educados depois de 1917, beneficiaram de uma tendência dinâmica que representa, em relação ao passado simbolizado pelo império dos czares, um avanço incontestável. Os pais e sobretudo os avós desses Russos mal poderiam sonhar com o clima que os seus descendentes conhecem.

Um dos temas predominantes do nosso tempo é a adaptação das instituições saídas da revolução às necessidades da era técnica e industrial, com as repercussões sociais que implica. Nos períodos que se seguem às profundas transformações políticas, como a que ocorreu naquele país há quarenta anos, os pioneiros e idealistas preponderam e fazem triunfar as suas concepções excessivas. Só mais tarde os homens práticos e os empiristas intervem para dar à transformação da sociedade saída das revoluções o seu sentido definitivo. Mas enquanto os segundos não têm oportunidade de, com a prova dos factos, impor os seus pontos de vista, trava-se uma luta, a qual por vezes se prolonga por anos.

O actual secretário-geral do Partido Comunista russo e primeira figura da cena política do seu país pertence ao número dos empiristas. Kruchchev preocupa-se exclusivamente com as realizações que nos domínios da administração e da técnica a nova sociedade da Rússia tornou possíveis. Essa sociedade nova distingue-se daquela que substituiu pelo número crescente de

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria, Sala própria. Telefone 41.

artistas, técnicos, médicos, cientistas e professores que constituem o caleidoscópio das sociedades modernas e a sua elite. Ao mesmo tempo que se regista essa transformação, outra tão importante como ela se regista, sob a forma de uma revolução dos moldes administrativos do regime soviético, a qual não tem precedentes nem termo de comparação no passado. Da sua verdadeira importância só podem fazer ideia os que alguma vez mediram, directamente, a gravidade dos estragos que a burocracia faz nos domínios da iniciativa privada ou pública, sendo certo que estes só podem ser eficazmente remediados em ditadura.

O que há de notável no regime soviético é a sua capacidade para se refazer e adaptar, como o foguetão que os seus cientistas inventaram, produzindo explosões sem se decompor, de há quarenta anos a esta parte. Agora que não é possível contestar o avanço alcançado pela sociedade soviética nos domínios da ciência e da técnica, é a altura de o mundo exterior prestar atenção à verdadeira causa dos êxitos alcançados — o sistema de educação posto em prática na U. R. S. S. — devendo reconhecer-se que, mesmo nesse domínio a transformação da sociedade soviética está a operar-se a um ritmo desconcertante.

O que há de essencial e diferente no novo sistema de educação soviética é a sua integração, pois numa sociedade onde a propriedade pública e os meios de produção estão socializados há uma interdependência total entre o trabalho e o ensino. Nas sociedades baseadas na iniciativa individual existe uma dualidade, pois o trabalho é do domínio particular e o ensino do domínio público. Esta dualidade explica algumas das razões de atraso que recentemente se verificou. Na Rússia esse risco é conhecido e os dirigentes procuram evitá-lo, na medida do possível. As profundas alterações registadas no sistema de ensino público visam precisamente esse fim. Se raciocinarmos com frieza verificaremos que está nelas a origem dos êxitos soviéticos tanto científicos como técnicos.

Também caíram
na praia do Guincho
flocos brancos

como os de Fátima

A propósito do caso dos flocos brancos que apareceram, há dias, na região de Fátima, escreve-nos o conhecido livreiro sr. Joaquim Cardoso uma carta em que relata um outro curioso caso, ocorrido há dois anos na praia do Guincho, sendo legítimo, ao menos aparentemente, estabelecer o paralelo entre os dois fenómenos verificados.

Num dos domingos de Agosto (escreveu-nos o sr. Joaquim Cardoso) foi com a família à praia do Guincho. Eram 11 horas. E acrescenta: «Enquanto uns iam apanhando mariscos, eu avançava levado, pela curiosidade de ver a distância as rochas rentes à água, quase todas cobertas de *geada ou neve*, pela sua alvura. Chamando a atenção das pessoas que ali se encontravam, notámos que eram farrapos de películas, parecendo plástico muito delgado e transparente de cerca de 25 a 100 centímetros quadrados, que estavam aderentes, em parte, à rocha molhada, e isto em cerca de 100 metros quadrados.

«Ora, só na parte que estava abrigada do tal alto rochedo, que separa as duas praias, é que se via esse espectáculo, pela primeira vez na minha vida observado, e todos nós ficámos admirados perante tal deslumbramento, parecendo neve em películas, que ali tivesse caído. «Apanhei algumas e guardei-as, para mostrar a outras pessoas».

O nosso amável correspondente, que diz não saber se o fenómeno se repetiu naquele local, sugere uma consulta aos banheiros e comerciantes da região, para recolha dos elementos necessários à explicação do facto que, naturalmente, deve apaixonar os nossos cientistas.

Academia Portuguesa
de Ex-Libris

A Academia Portuguesa de Ex-Libris retomou a sua actividade e promoveu ontem, à noite, uma visita dos seus membros ao «atelier» do escultor Martins Correia. Durante a visita falaram o sr. dr. Lobo de Oliveira, presidente da Academia, e Martins Correia. A declamadora Maria e Grmaná recitou alguns poemas e exibiram-se a cantadeira Maria Pereira e os Manos Alexandres. Os convidados tiveram ocasião de observar as obras mais recentes do notável escultor.

O PORTO pelo telefone

O Governador-civil visitou
Báiao

PORTO, 22—O chefe do distrito, dr. Elísio Pimenta, visitou esta manhã a sede do concelho de Báiao, onde foi recebido com demonstrações de muita simpatia. Na Câmara Municipal eregiu-se uma sessão de boas-vindas, presidida pelo chefe do distrito, ladeado pelos drs. Urgel Horta e Pinto Barbosa, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Abel Brandão, vice-presidente; José Joaquim Correia, presidente da Câmara, e pelos vereadores Felisberto Ferrás, José Monteiro e Abel Cardoso.

Estiveram também presentes todos os presidentes das Juntas de Freguesia e regedores do concelho. O presidente do Município saudou o chefe do distrito, cuja visita agradeceu, salientando a sua personalidade e o interesse que vem votando aos problemas de Báiao, afirmando ainda a fidelidade absoluta do povo ao próximo acto eleitoral. O dr. Pinto Barbosa fez referência especial ao dr. Urgel Horta, defensor dos interesses da região, e o dr. Urgel Horta fez o elogio do governador e exaltou a sua personalidade e alto espírito de sacrifício, «obejamente demonstrado no período em que está à frente dos destinos do distrito. Disse dos laços que o ligam aquela terra e, aludindo às próximas eleições, disse ser dever de todos votar por Salazar e por Portugal. Por último, o chefe do distrito, depois de dizer que guarda de Báiao as mais gratas recordações da sua curta vida política, destacou a simpatia e confiança que sempre encontrou na gente de Báiao. Fez o elogio do presidente do Município, salientando a sua dedicação aos interesses do concelho e a sua acção. Quanto ao acto eleitoral, disse que representa uma grande fase de renovação de deputados com a chamada de novos elementos de reconhecida categoria política, intelectual e social e que pelo seu espírito moço garantem, ao contrário do que diz a Oposição, a vitalidade e continuidade do regime vigente. Finalmente, disse que, perante a tática abstencionista e perturbadora da Oposição, a palavra de ordem, é votar, esperando que Báiao, como sempre, cumpra.

Filho modelar

A sr.ª D. Florinda Camila Ferreira, residente na Rua das Areias, 495, queixou-se na Polícia contra um seu filho a quem acusa de lhe haver furtado dez mil escudos e ainda de a ameaçar de morte com uma pistola.

Gatunos que escapam a tempo

Um guarda da P. S. P. de serviço na Rua de Belém teve conhecimento por Manuel Maria da Silva, empregado do internato Condessa de Lumbrals, sito naquela rua, de que os gatunos haviam retirado as pedras do muro de vedação do referido internato, que confina com uns campos, e se tinham dirigido a um curral de suínos. Surpreendidos por aquele serviço, os gatunos fugiram a tempo, mas, na precipitação da fuga, deixaram lá um pé-de-cabra, mas sem que faltasse qualquer animal.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 23

DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o homem».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A Escondida».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Agulha solitária».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Perseguição Infernal».
OLIMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BAIALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraíso».
FRINDEDE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O belo sexo».
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo negro».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CONVITE

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIO FORD

Tem o prazer de convidar os seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos a visitar os seus salões de exposição

na AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A, 15-B

TELEFONE 49669

e na RUA JOÃO SARAIVA, 13. (ALVALADE)

TELEFONE 77 75 66

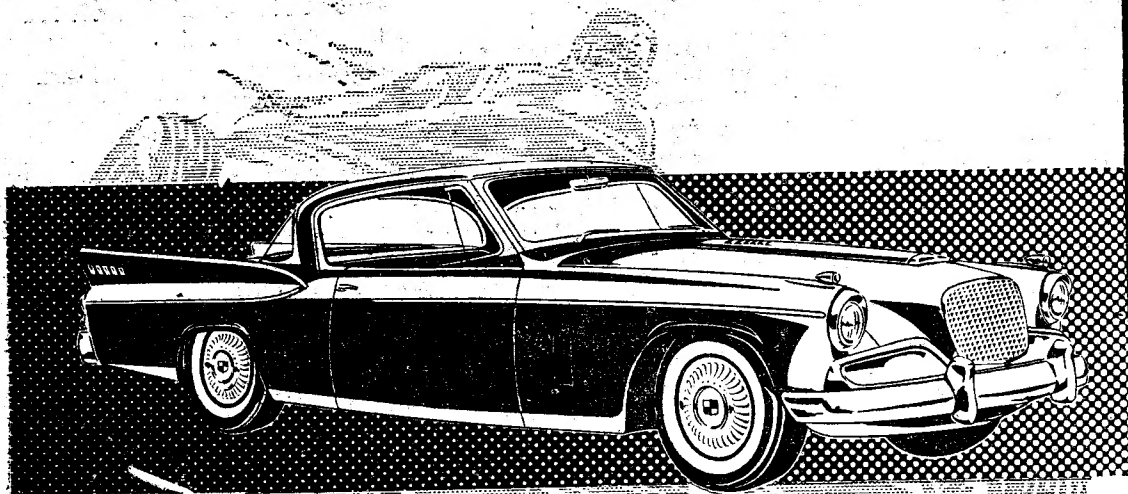
onde se encontra exposto juntamente com os famosos
12 M e 15 M o novo e maravilhoso

TAUNUS 17 M

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

UM TAUNUS INTEIRAMENTE NOVO!

Studebaker



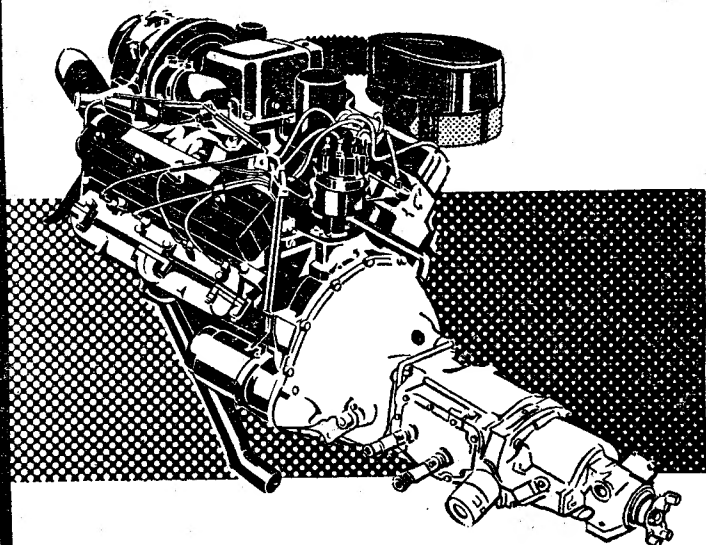
Golden Hawk

Acelerações extremamente rápidas. Altas velocidades de cruzeiro

Um automóvel de turismo desportivo de classe excepcional. Linhas modernas de grande elegância.

Motor de 8 cilindros, com válvulas na cabeça e compressor centrífugo Jet-stream, desenvolvendo 275 c. v. ao freio.

Poderosos travões turbo-resfriados de grande superfície.



EXPOSIÇÃO EM C. SANTOS LDA.
Avenida da Liberdade, 29-41 - Lisboa

ALGÉS



**Arminda da Conceição
Quintino Andrade**
FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS
SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA

Francisco Andrade; Victor Eduardo Quintino, sua esposa, filhos e netos; Francisco Quintino, sua esposa; António Andrade e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a alma da sua querida e chorada esposa, irmã, cunhada, tia, nora e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15.30 horas, na Capela de Algés de Cima, para o Cemitério de Carnaxide.

TRATA AGENCIA MACHADO
DA COSTA, DE ALGÉS



**Beatriz Barboza
Duarte Ferreira**

MISSA DO 30.º DIA

Helena Barboza Duarte Ferreira, José Eugénio Duarte Ferreira sua mulher Margarida Castelo Borges de Sousa Duarte Ferreira, seus filhos, netos e mais família, participam que amanhã dia 23, será rezada, missa por sua alma pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

Para acudir à angústia de um pai

(Continuação da página central)

sido concludentes na recuperação dos hemiplégicos, dos poliomielíticos, etc., até mesmo em certos estados de esclerose em placas, além de outras doenças do tecido nervoso.

Acrescentava que o medicamento em questão, inteiramente inofensivo, se tomava em injeções e não provocava reacções indesejáveis, nem incompatibilidades e não possuía contra-indicações.

Explicava o princípio activo do medicamento, como um «complexo químico glucolipopolipeptídico» obtido por via bioquímica e completamente destituído de toxicidade.

Para a aplicação do medicamento que recomendava, o nosso compatriota exigia duas condições: 1.º que ele fosse o único empregado; e 2.º que a série das injeções não fosse nunca interrompida até completa recuperação do doente.

Ao fim de dois meses, o médico assistente do doentinho francês, um categorizado neuro-cirurgião de Bordeus, revelava a aplicação do medicamento remetido de Portugal, mas mostrava-se desalentado: «Nenhuma melhoria, infelizmente». Ao que o sr. Candido Ançã respondeu: «Não, de momento nada de extraordinário nessa falta de melhoria». E acrescentava, pela experiência que tinha, que entendia necessário prosseguir o tratamento, fazendo, em reforço do seu conselho, algumas considerações sobre a lentidão das recuperações nervosas.

Pasado tempo, nova carta do tal neuro-cirurgião francês anunciava algumas melhoras do seu doente: já fora mesmo possível retirar a sonda esofágica, por meio da qual tinha sido até aí alimentado. E agora, pelo telegrama publicado na Imprensa, tudo parece indicar que as melhoras se têm acentuado e que o doentinho está a caminho da recuperação.

Sabemos que a actividade do director do Instituto Biológico Português tem sido objecto de contro-versa e que as nossas autoridades

médicas não pronunciaram ainda sobre o princípio terapêutico que diz ter descoberto a palavra consagrada que implica a possibilidade de aceitar sem reservas o resultado da aplicação de um produto cuja verdadeira composição não foi ainda submetida à aplicação dos círculos científicos oficiais. O caso que hoje veio a público justificava, porém, o esclarecimento que buscamos na própria instituição referida no telegrama de Bordeus, como originária do medicamento que está a ser aplicado ao pequeno René Merly.

O sr. Candido Ançã, que nos

Treze pescadores

morreram carbonizados

TÓQUIO, 22 — Surpreendidos quando se encontravam a dormir na casa das máquinas do seu barco, 13 pescadores morreram carbonizados num incêndio. O resto da tripulação—dez homens—salvou-se sofrendo apenas ligeiros ferimentos, devido à intervenção de uma flotilha de barcos de pesca, em serviço na costa Norte do Japão. — (F. P.).

Cooperativa "O Problema da Habitação"

CONCURSO PÚBLICO

PARA A EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE QUATRO BLOCOS DE EDIFÍCIOS, NA RUA RAUL BRANDÃO, EM LISBOA

Faz-se público que às 15 horas do dia 25 de Novembro do corrente ano, se realizará no Edifício da Sede Social desta Cooperativa, sita na Praça da República n.º 210, da cidade do Porto, e perante a Direcção ou Comissão para esse efeito nomeada, o concurso público acima designado, nos termos do Projecto, Caderno de Encargos e Programa do Concurso, que se encontram patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Delegação desta Cooperativa em Lisboa, na Praça da Alegria n.º 58, 2.º, F.

A base de licitação é de Esc. 1.920.000\$00 (um milhão novecentos e vinte mil escudos).

O depósito provisório, que será efectuado nas Tesourarias da Sede ou da Delegação da Cooperativa, é de Esc. 19.200\$00 (dezanove mil e duzentos escudos).

Porto e Sede da Cooperativa «O Problema da Habitação», 22 de Outubro de 1957.

A DIRECÇÃO

DE LUTO

**D. Arminda da Conceição
Quintino Andrade**

Faleceu hoje a sr.ª D. Arminda da Conceição Quintino Andrade, de 60 anos, natural de Linda-a-Velha, Algés.

A extinta era casada com o sr. Francisco Andrade.

O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, de Algés, efectua-se amanhã, às 15 e 30, da capela de Algés de Cima para o cemitério de Carnaxide.

SUFRAGIOS

**D. Beatriz Barboza Duarte
Ferreira**

Amanhã, pelas 12 horas, realiza-se na Igreja dos Mártires missa por alma da sr.ª D. Beatriz Barboza Duarte Ferreira.

Reuniões científicas

Sociedade de Medicina Física

Amanhã, às 11 horas, no Serviço de Fisioterapia do Hospital de S. José, reúne-se a Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação, para inaugurar o seu ano académico. Após um comunicado da direcção, o dr. Luazes Mayer fará uma comunicação intitulada «Doenças e doentes do Serviço».

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

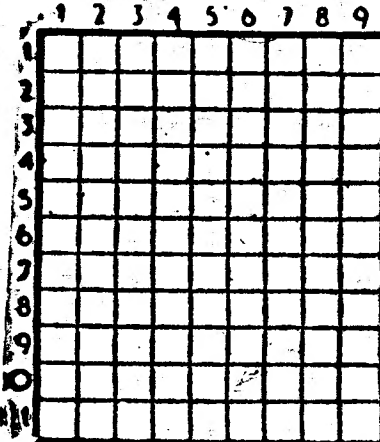
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NÓVA MODALIDADE

Problema n.º 2052



HORIZONTAIS: 1 — Dique. Ragem. 2 — Barco de pesca do Sul de Portugal. Cidade da França. 3 — Nociua. Altar. Pronome reflexo. 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Sulfato de cálcio hidratado. Em partes iguais. 6 — Cantiga. A ponta verga. 7 — Alto aí! Pua. 8 — Agora. 9 — Em a. Ena. Rio que desagua no Adriático e a que os antigos chamavam Eridan. 10 — Suspiros. Prurido. 11 — Costumava. Terreno endurecido para a debulha.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Cidade da Grécia. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Grande. Escudeiro. 3 — Símbolo químico do cobalto. Monarca. Nota musical. 4 — Fileira. Tercado. 5 — Sulcas. Fronteira. 6 — Deus do dia e do sol. Decametro quadrado. 7 — Símbolo químico da prata. Ferro endurecido. 501 em romano. 8 — Porém. Camareira. Preposição. 9 — Somente. Vila e concelho do distrito de Évora.

Solução do problema n.º 2051
HORIZONTAIS: 1 — Doa. Puras. 2 — Aureas. Lá. 3 — Aulas. 4 — Pilares. 5 — Bases. Mal. 6 — Ar. Bl. 7 — Ria. Arcos. 8 — Adaptar. 9 — Arões. 10 — Ir. Ciscos. 11 — Coroa. Asa.

VERTICAIS: 1 — Dão. Bar. Sic. 2 — Ou. Pária. Ró. 3 — Arais. Ada. 4 — Euler. Arco. 5 — Palas. Apola. 6 — Usar. Artes. 7 — Sem. Casca. 8 — Al. Sabor. Os. 9 — São. Lis. U. S. A.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS D—União—Est. de Benfca.
592-594. Tel. 780092: Alegria Est. de Benfca. 180. Tel. 780511; Benfca—Estrada de Benfca. 678-E. Tel. 782552; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 90-A. Telef. 760548; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Telef. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124. Telef. 779332; Neotetrapia—Campo Grande. 138. Telef. 774682; Líbia—Avenida da Igreja. 4-B-C. Telef. 776681; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes. 1. Telefone 771469; Lusitana—Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; Vale—Avenida Marques de Tomar. 45-49. Tel. 773043; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Telefone 399216; Freitas—Rua Zólimo Pedroso. 11-13. Tel. 391136; Mariz—Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentre. 36. Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça. 38-A-39. Telefone 84909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade. 32-36. Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 683438; Salutar—Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1-9. Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores. 59. Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949; Alb—Rua Santana. 4 Lapa. 156. Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços. 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda. 222. Tel. 638256; Botânico-Química, Lda.—R. da Junqueira. 38-40. Tel. 638132; Ester Noqueira—Rua de Alcantara. 5-A. Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta. 24. Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros. 36-38. Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de S. José. 187. Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma. 194. Tel. 863350; Simões Pires—Rua da Prata. 115. Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada. 71. Telefone 20521

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 30, Música ligeira sinfónica; 18 e 45, Trechos de zarzuelas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19. Arauto, semanário juvenil; 19 e 30, Música de baillados; 19 e 50, Música coral; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra da M. G. M.; 20 e 30, Que quer ouvir? Música de salão; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Teixeira de Vasconcelos: «O Prato de Arroz Doce»; 21 e 50, «O Romance das Coisas»; 23 e 10, Danças.

Programa «B»—As 19. Música sinfónica (de Chausson), em violino, por Francescatti e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; «Sinfonia n.º 4», de Schumann, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Furtwaengler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música vocal: «Quatro Canções», por Vitória de Los Angeles; «O Retrato de Isabella e o Amor e os Olhos de Vives»; «Vitr e Pano Murciano»; «Dois Contos Hebraicos», de Ravel, pelo barítono Bernac; 20 e 20, Música contemporânea («Sinfonia n.º 5»), de Rubbra, pela Orquestra Hallé, dirigida por John Barbirolli; «Ebony Concerto», de Stravinsky, pela Orquestra Woodry Hermann, dirigida pelo autor; 21 e 15, «A Vida Breve», de Manuel de Falla, notas pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 35, «9.ª Sinfonia», de Beethoven, pelo soprano Farrell, meio soprano Merriam, tenor Pearce, baixo Scott e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini.

RADIO CLUBE—As 18. Ritmos de baile; 18 e 15, Anita Patricio; 18 e 45, Orquestra de Otto Cesana; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 46, Cinema no espaço; 21, Música à volta do Mundo; 21 e 16, Imagens por música; 21 e 30, Concerto; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 30, Ritmos de baile; 23, Canções; 23 e 30, Os homens do Mundo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30,

Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—As 18 e 15. Conjuntos típicos; 18 e 30, Folhetim Taval; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos recreativos; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Perfil de um artista; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Reportagem de uma sessão de campanha eleitoral realizada em Évora; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—As 18 e 30. Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canta Jaqueline François; 19 e 45, Tangos famosos; 20, Exibidos da Broadway; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Canta Digno Garcia; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Canções da meia-noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Artistas e música de Espanha, com a cantora Marta Coral e Ballet Charito Rodriguez, a bailarina Mago Gallego e a parella de baile Adoración e José Luiz; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco Charles Trenet; 22 e 25, Teatro: «Cavalcada nas Nuvens», de Carlos Selvagem, com Luís Filipe, Paulo Renato, Tomás de Macedo, António Sarmento, Cecília Guimarães e Maria de Lourdes Carvalho—Cenário de Hernani Lopes—Realização de Nuno Fradique; 23, «Música e Artistas», com o pianista Naum Charkman, 1.º prémio no Concurso Internacional de Piano «Viana da Mota»; 23 e 10, Últimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928\$000	928\$000	930\$000	Diamantes T 100	765\$000	760\$000	765\$000
Cons. 3 1/2 T. 10	974\$500	974\$500	975\$000	Lobito T 100	2.460\$000	2.455\$000	2.465\$000
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.015\$000	1.018\$000	C.ª Diversas			
Centenários 4 % 1940	—	2.230\$000	2.235\$000	Cimentos Tejo	—	600\$000	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000\$000	998\$000	—	Cimentos Leiria	—	510\$000	515\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	997\$000	—	Crédito Predial	49\$500	49\$200	49\$600
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	997\$000	—	Industrial Aliança	—	295\$000	310\$000
Externo 1.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias	—	414\$000	417\$000
Ext. 1.ª série car.	—	1.180\$000	—	Nacional Navegação	—	—	1.750\$000
Externo 2.ª série	—	1.175\$000	—	Colonial Navegação	1.091\$000	1.091\$000	1.095\$000
Ext. 2.ª série car.	—	1.175\$000	—	Port. de Celulose	—	—	2.385\$000
Externo 3.ª série	—	1.350\$000	—	Portuguesa de Pesca	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340\$000	1.350\$000	Port. de Tabacos	405\$000	402\$000	406\$000
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173\$000	Tabacos de Portugal	—	770\$000	800\$000
Obrigações				Sabores	—	4.850\$000	4.870\$000
Aguas Lisboa 5 %	505\$000	505\$000	510\$000	Aguas, Electricidade e Gás			
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$500	Aguas Lisboa 1934	—	—	290\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	945\$000	Aguas Lisboa 1936	—	280\$000	—
Gás Elect. 4 %	960\$000	955\$000	960\$000	Elect. das Beiras	1.390\$000	1.380\$000	1.390\$000
Gás Elect. 4 1/2 %	—	965\$000	970\$000	Gás e Electricidade	300\$000	300\$000	300\$500
Gás Elect. 5 %	—	1.025\$000	—	H. Alto Alentejo	145\$000	145\$000	145\$500
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89\$000	H. E. Cávado	—	1.310\$000	1.312\$000
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$000	92\$000	H. E. Zêzere	1.320\$000	1.320\$000	1.325\$000
U. E. P. 4 % 1948	—	—	92\$000	Nac. de Electricidade	—	—	1.400\$000
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$000	—	União Elect. Port.	231\$000	230\$000	232\$000
U. E. P. 5 % 1951	—	—	100\$500	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
U. E. P. 5 % 1952	—	—	100\$500	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Metropolitano	—	—	—	PAISES			
Ações				Africa do Sul	75\$000	77\$000	77\$000
Bancos				Alemanha	6\$75	6\$90	6\$90
Alentejo	—	—	460\$000	América			
Angola	—	800\$000	850\$000	Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60	28\$60
Espírito Santo	—	—	—	Dólares de 5 a 20	28\$60	28\$90	28\$90
Lisboa e Açores	—	—	3.200\$000	Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90	28\$90
Portugal	—	—	2.160\$000	Argentina	\$69.5	\$74.5	\$74.5
Ultramarino	1.720\$000	1.710\$000	1.725\$000	Austria	\$110	\$115	\$115
Seguros				Bélgica	\$56.7	\$57.7	\$57.7
Mundial	—	640\$000	660\$000	Brasil	\$32.5	\$35	\$35
Nacional	—	—	4.000\$000	Canadá	29\$25	29\$75	29\$75
Sagres	—	—	—	Congo Belga	\$55.5	\$56.5	\$56.5
Tagus	—	—	—	Dinamarca	\$38.5	\$41.5	\$41.5
Soberana	—	1.150\$000	—	Espanha	\$47	\$48.5	\$48.5
C.ª Ultramarinas				França	\$06.05	\$06.25	\$06.25
Ag. Casseque	1.860\$000	1.860\$000	1.865\$000	Holanda	7\$30	7\$60	7\$60
Ag. das Neves	—	800\$000	820\$000	Inglaterra	75\$000	76\$50	76\$50
Agric. Colonial	—	650\$000	—	Itália	\$04.5	\$04.7	\$04.7
Açúcar de Angola	2.570\$000	2.560\$000	2.575\$000	Marrocos	\$05.8	\$06.3	\$06.3
Boror	—	470\$000	480\$000	Noruega	\$36.5	\$39.5	\$39.5
Cabinda	—	290\$000	320\$000	Suécia	\$53.5	\$56.5	\$56.5
Cadá	—	4.500\$000	4.600\$000	Sulça	\$67.0	\$68.0	\$68.0
Colonial do Buzi	326\$000	325\$000	326\$000	Uruguay	\$64.0	\$71.0	\$71.0
Ilha do Príncipe	—	—	—	Ouro			
Incomat	—	—	3.700\$000	Inglaterra (Libra)	231\$000	231\$000	231\$000
Mocambique	—	160\$000	163\$000	Portugal — Barra	32\$30	32\$30	32\$30
Zambézia	—	180\$000	181\$000	Portugal — Barra Fino	33\$20	33\$20	33\$20

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

— Por que seria que os Russos libertaram este satélite artificial?
— Porque é o unico que se não revolta!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS
(T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado a forte do Norte e o céu está em geral muito nublado por acção de uma massa dar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Lisboa e Faro, 16°; Funchal e Penhas Douradas, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS
(T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu em geral pouco nublado, com períodos muito nublados nas regiões a Norte do Mondego. Vento moderado do Norte. Possibilidade de precipitação fraca nas regiões a Norte do Douro.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Outubro de 1859, sendo rainha de Espanha Isabe II, começou a guerra em Marrocos.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava, no dia 22 de Outubro de 1927, uma carta da empresa A. Ramos, Lda., em que convidava o Grémio dos Artistas e a Sociedade de Autores a formar uma companhia para funcionar no Teatro São Luis, aliás—dizia—aparece-nos como solução única a transformação do São Luis em cinematógrafo. «Uma fraqueza sentimental tem-nos até hoje impedido de seguir o caminho que a razão, defensora dos nossos legítimos interesses, há dois anos nos aconselha. Devemos, no entanto, confessar que estamos á beira do abismo, e que de facto o Pamplinas e a arrisca a que lhe caiba a sorte inaudita de ver o seu nome, em lápide, no «foyer» do teatro, ao lado dos de João e Augusto. Haverá forma de evitar o nefasto acontecimento?».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45 — «Como a verdade engana...»
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas»
ABC—A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida»
SAO LUIZ—«O falso culpado»
POLITEAMA—«Uma ilha ao sol»
EDEN—«A escondida»
IMPERIO—«Uma rosa no lodo»
SAO JORGE—«O cavaleiro solitário»
ROMA—«Pais e filhos»
CONDES—«A saída e por aqui»
MONUMENTAL—«O principe e a corista»
ALVALADE—«O falso culpado»
AVIS—«O ultimo couplet»
ODEON—«Ansiedade»
JARDIM—«Sombreiro»
CAPITOLIO—«Ao ritmo negro do Calypso»
TERRASSE—«Fúria das armas»
RESTELO—«O segredo e a chave»
OLIMPIA—«Os heróis não se rendem»
PROMOTORA—«Josefina e os homens».

MUDANÇA DE NOME

Teresa da Fonseca Leitão, casada, maior, doméstica, natural da Aldeia de Santo António, concelho de Sabugal, domiciliada e residente na Rua Tenente Ferreira Dória, n.º 12-2.ª Dt., Lisboa, requere a mudança do seu nome para Maria Teresa da Fonseca Leitão.

Convidam-se pois quaisquer interessados para deduzirem perante a Direcção Geral dos Registos e Notariado, pela Conservatória dos Registos Centrais, devidamente fundamentada, a opposição que tiverem no prazo máximo de trinta dias. Lisboa e Quinta Conservatória do Registo Civil aos 21 de Outubro de 1957. — O Conservador do Registo Civil a) Tristão Rodrigues de Sousa.

Em SETUBAL e o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Lda.

Os socialistas entendem que Mollet deve aceitar se for outra vez chamado a formar o governo francês

PARIS, 22 — Por maioria muito grande, o directório e o grupo parlamentar socialista admitem que Guy Mollet não deverá recusar-se se for chamado pelo presidente da República.

Todos os fundistas tratam hoje da «tentaiva de conciliação» neste 22.º dia da crise ministerial francesa.

«O drama da Argélia e os problemas da África do Norte (além

A greve geral na Argentina está a ter

execução parcial

BUENOS AIRES, 22 — A greve geral de 48 horas decretada por 71 organizações sindicais pro-peronistas, começou às 0 horas locais, em todo o país.

Embora ainda não seja fácil calcular a importância do movimento, parece que a ordem é parcialmente acatada em Buenos Aires, enquanto que em certas províncias a suspensão das actividades seria quase total. Sabe-se que 32 sindicatos «democráticos» se pronunciaram contra a greve.

Na capital saíram alguns jornais mas a venda é difícil porque o pessoal não trabalha. A 1 hora, os transportes colectivos funcionavam. O porto está paralizado.

Os telegrafistas e radiotelegrafistas voltaram a abandonar o trabalho.

Uma nota da Presidência informa que as forças armadas garantirão a liberdade do trabalho e a protecção das instalações industriais.

Falando do alto de uma varanda do Palácio do Governo, o general Aramburu e o contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente, dirigindo-se à multidão, declararam: «É necessário que a Argentina aprenda a viver em harmonia e unidade».

A tropa ocupou, a noite passada, a «União dos Empregados e Operários dos Transportes de Buenos Aires» que decidira, também, paralisar o trabalho a partir da meia-noite. — (F. P.).

NOVO PRESIDENTE da Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 22. — Miguel Ortiz Passarelli, antigo juiz do Supremo Tribunal e candidato governamental, foi proclamado o vencedor das eleições presidenciais que ontem se realizaram na Guatemala.

Segundo os numeros divulgados pelo Ministério do Interior, como apurados até à meia-noite de ontem, Ortiz Passarelli obteve 198.930 votos; seguido do general Miguel Ydigoras Puentes, com 128.323, e Miguel Asturias Quinonez, com 26.452. — (A. N. I.).

Ensonado de enguias FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

da urgência das medidas a tomar no plano financeiro, económico e social), escreve o «Parisien Libéré», não permitem que a carência do poder se prolongue por mais tempo. Mas um Governo de união nacional, assente numa eventual plataforma, bastaria para se empreender a pesada tarefa de recuperação que não poderá ser adiada por mais tempo sem perigo mortal para a nação? A França precisa de um verdadeiro Governo de salvação pública, que possa contar com a autoridade e a duração. E a necessidade de uma reforma profunda das instituições do Estado torna-se cada vez mais inevitável.

Escreve o «Aurore» que «não interessa apurar, agora, o que cada um dos partidos quer, mesmo que cada um deles esteja pronto a ceder, para evitar que a República pereça e, com ela, a França».

Para o «Combat», a solução da crise requer «o termo do reinado dos partidos, a renúncia às pressões extraparlamentares da parte dos comités, das camarilhas nos partidos, das centrais corporativas ou sindicais, dos agrupamentos de interesses ou associações de privilegiados... Preparar-se um casamento forçado, para o melhor, partindo do pior...» — (F. P.).

Mollet-Pinay?

PARIS, 22 — Guy Mollet conferenciará esta tarde com Antoine Pinay. Desse colóquio em que se estudará a possibilidade de um entendimento entre a posição das esquerdas e das direitas, prova que põe termo à crise, sairá talvez a candidatura, desta vez viável, do chefe socialista. — (F. P. e A. N. I.).

800 contos de relógios apreendidos

LONDRES, 22. — As autoridades aduaneiras do porto de Londres apreenderam hoje uma caixa cheia de relógios, avaliados em 10.000 libras, quantia equivalente a cerca de 800.000 escudos, a qual tinha sido transportada clandestinamente a bordo de um avião francês, procedente de Paris.

A caixa, que continha 1.000 relógios, aproximadamente, foi descoberta depois de ter sido colocada num camião estacionado no aeroporto.

As autoridades deixaram sair todos os passageiros, interrogando depois a tripulação e o pessoal responsável pela descarga do avião. — (A. N. I.).

UMA CONSPIRAÇÃO na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 22. — O coronel Enrique Oliva, director-geral dos Serviços de Segurança, ao anunciar que vários civis e militares tinham sido presos, declarou ter sido descoberta uma conspiração contra o Governo e que o primeiro acto seria um atentado contra o ministro da Defesa. — (F. P.).

Já há projectos para a viagem de ida e volta à Lua: dois dias: 32 contos!

(Continuação da 1.ª página)

jecto «Vanguard», do satélite artificial americano, declarou ontem que «os Estados Unidos não tencionam lançar a sua lua-bebé antes da Primavera próxima». — (F. P.).

O plano de turismo interplanetário

PARIS, 22. — As voltas do «Sputnik» nos espaços siderais desfizeram, por completo, os sorrisos cépticos que se desenhavam quando se falava em viagens à Lua, e a Companhia Francesa de Turismo estuda, neste momento, debaixo da maior seriedade, as possibilidades futuras do turismo interplanetário.

«As primeiras viagens — diz a companhia — não permitirão certamente uma permanência na Lua, mas só uma curta paragem. A ida e volta à Lua, isto é, 760.000 quilómetros poderá fazer-se em dois dias.

Vários especialistas encaram a possibilidade, de futuro, de se conseguir uma base na Lua, base que seria dividida em duas partes, sendo uma para um laboratório que ficaria instalado no fundo duma fenda lunar e a outra um hotel para habitação.

Prevedo que não se trata já de ficção mas sim de antecipação, a companhia acaba de fazer imprimir modelos de bilhetes de passagem. Um destes foi oferecido, na sede da companhia, à cantora Maria Candido que possui assim o primeiro bilhete de ida e volta à Lua.

O preço desta excursão, foi também fixado: 500.000 francos ida e volta. — (F. P.).

Está diminuindo a altitude média em que o satélite evolui

LONDRES, 22. — Segundo uma informação oficial do Ministério do Armamento e das Investigações Científicas, o satélite russo passa sobre a Inglaterra a uma altitude que varia entre 231 quilómetros

A princesa deu boleia a dois universitários brincalhões

LONDRES, 22. — A princesa Margarida ofereceu uma boleia no seu carro a dois rapazes que faziam «auto-stop» e que eram autores de uma audaciosa expedição ao palácio de Balmoral, onde conseguiram hater uma bandeira branca — relata hoje o «Daily Mail».

Os dois estudantes realizaram, no domingo, a escalada de uma encosta escarpada perto de Braemar, na Escócia. A certa altura, um deles, Gordon Lillie, escorregou e deslocou um ombro. O companheiro, Kenneth Grassick, amparou-o até à estrada e começou a pedir boleias aos carros que passavam. Surgiram de repente os faróis de um grande automóvel, que travou. A princesa Margarida, com um casaco-capuz branco, apeou-se. Apertou a mão dos rapazes, examinou o ombro magoado e convidou ambos a entrarem para o seu automóvel. Quando Lillie e Grassick declinaram a identidade, acrescentando que estudavam na Universidade de Aberdeen, a princesa, lembrando-se de que estudantes daquela Universidade tinham praticado recentemente uma farsa em Balmoral, perguntou-lhes: «Se calhar, foram vocês que penduraram um lenço no alto do Palácio de Balmoral? Todos nós consideramos que foi uma grande proeza... mas como conseguiram chegar lá acima?» — (F. P.).

Embaixador de Portugal em Madrid

MADRID, 22. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella, recebeu ontem, em audiência diplomática, o embaixador de Portugal, dr. José Nosolini. — (F. P.).

de tarde e 454 quilómetros de manhã. O engenho leva cada dia menos dois segundos a descrever a órbita, o que mostra que diminui a altitude média na qual evolui. A altitude mínima não será afectada por agora, mas a altitude máxima deve diminuir cerca de 3.700 metros por dia. Este ritmo de contracção da órbita é mais lento do que o que se previa com base nas estimativas geralmente aceites quanto à densidade do ar a grandes altitudes. Parece, pois, como disseram os cientistas russos, que a densidade do ar nessas altitudes é realmente inferior àquelas estimativas. Em virtude destas incertezas relativas à densidade do ar, é impossível prever a data em que o satélite vai cair para a Terra. — (France Presse).

Explosão de um balão meteorológico

MODESTO (Califórnia), 22. — Um balão meteorológico lançado ontem pelo Centro de Ensaios de Verbalis, explodiu a noite passada quando se encontrava a grande altitude.

O informador do Centro, major Michael Krostow, declarou que esta explosão era inexplicável, pois o balão tinha sido cheio com hélio, gás não-inflamável. — (F. P.).

Balanço da gripe nalguns países

PARIS, 22. — A epidemia de «gripe asiática» continua a assolar vários países, com maior ou menor intensidade.

Na Polónia, registaram-se 45.000 casos na região de Breslau (hoje Wrocław), 32.000 na região de Katowice, 23.000 na da de Dantzig (hoje Gdansk), 19.000 na cidade de Lodz, 20.000 na zona de Stettin (hoje Szczecin), e 53.000 em Varsóvia.

Em Israel, os serviços oficiais calculam que se deram até hoje 13.000 casos, o que tem provocado suspensões de trabalho nalguns sectores administrativos.

Na Austria, a epidemia continua a progredir. Registaram-se 50.000 casos em Viena, de 22 de Setembro a 15 de Outubro. As caixas de auxílio não têm reservas suficientes para suportar os encargos resultantes da epidemia, pelo que se pediu ao Ministério das Questões Sociais que obtenha um subsídio financeiro do Governo para aquelas caixas.

No Brasil, a epidemia parece em regressão, mas, embora na semana passada se assinalassem 25.000 casos, ou seja metade dos registados na semana anterior, o numero de casos mortais foi de 105 em vez de 92 naquela semana. A epidemia também recuou em São Paulo, onde desapareceram os «hospitais móveis» instituídos pelo Governo para a campanha antigripal. Todavia, a epidemia parece alastrar para o Norte do país. — (F. P.).

30 milhões de americanos ameaçados pela gripe

DETROIT, 22. — O dr. Leroy Burney, general-médico dos Estados Unidos, declarou ontem que 30 milhões de americanos seriam ainda atacados pela «gripe asiática», durante este Inverno. — (F. P.).

A «asiática» em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 22. — Mais de 400 alunos não foram ontem ao Liceu Central por terem sido atingidos pela gripe asiática, que contaminou também o governador, Orval Faubus.

Por outro lado, o exército anunciou ontem que a maior parte dos 8.700 guardas nacionais, «federalizados» pelo presidente Eisenhower, poderá voltar para casa. Só 1.800 serão mantidos nas fileiras por um período indeterminado. — (F. P.).

565.000 casos na Itália

ROMA, 22. — O alto comissário da Higiene informa que se registaram 565.000 casos de gripe asiática em Itália, de 1 de Agosto a 10 do corrente. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Novo ataque na fronteira de Goa?

BOMBAIM, 22. — Anuncia-se aqui que, de domingo para a segunda, cerca da meia-noite, os terroristas atacaram um posto português de polícia na fronteira de Goa, estabelecendo tiroteio com os seus defensores, que se teria prolongado por uma hora.

Registaram-se pelo menos — segundo as mesmas informações — cinco grandes explosões.

Informações posteriores indicam que o posto assaltado fora o de Patradevi, perto da fronteira de Sawantwadi, e que o tiroteio durara quatro horas.

A guarnição do posto era de vinte homens, mas, segundo os próprios assaltantes, nenhum foi morto. Alguns feridos teriam sido evacuados, depois de repellido o assalto, numa coluna de «jeeps». — (A. N. I.).

• Aldeia destruída pelas chamas

PRAGA, 22. — A aldeia de Oravka Jasenica, na região de Zilina, foi completamente destruída pelo fogo.

O sinistro — causado provavelmente pela explosão de um motor — provocou grandes estragos: 57 herdades e dependências foram pasto das chamas. — (F. P.).

• Um atentado na Irlanda

LONDRES, 22. — A I. R. A. praticou esta noite três atentados bombistas, na Irlanda do Norte. As explosões danificaram um transformador eléctrico em Creagh, perto de Castledawson (condado de Londonderry), uma cabina telefónica e uma ponte nos arredores de Port-Glenone (condado de Antrim). Não houve vítimas. A Polícia organizou imediatamente batidas nas encostas vizinhas. — (F. P.).

• Dois polacos fugiram de avião

COPENHAGUE, 22. — Dois rapazes polacos, de 20 anos, pousaram esta manhã, perto de Almindingen, no centro de Bornholm, num pequeno avião de turismo, e pediram asilo à Dinamarca.

Contaram que, membros de um clube de voo à vela em Stupsk, obtiveram recentemente o diploma de pilotos, a fim de poderem fugir do seu país. Foram transferidos para Copenhague e entregues ao Ministério da Justiça. — (F. P.).

• O vulcão do Pico recomeçou a fumer

HORTA, 22. — Desde esta madrugada, distingue-se a olho nu, no cume da ilha do Pico, uma fumacola de dimensões invulgares, saindo da cratera do vulcão extinto há muitos anos.

O vulcão da Ilha Nova regista intensa actividade tal como no início. Na região dos Capelinhos têm caído chuvas diluvianas. — (A. N. I.).

INDIGESTÃO Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A MAGNÉSIA «BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre à mão. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» rapidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE e todas as noites

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

a famosa Orquestra

RAY MARTINO

um dos melhores Conjuntos da Europa

**JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!**

(17 anos)

DOMINGO: Das 17-15 às 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO. Preço Esc. 25500 por pessoa, incluindo chá completo.